

LIÇÃO DA ESCOLA BÍBLICA III



Passos Para Cristo

LIÇÃO DA ESCOLA BÍBLICA III



Passos Para Cristo

ÍNDICE

Lição 1 - O Amor de Deus Pelo Homem	7
Lição 2 - A necessidade do Pecador De Cristo	17
Lição 3 - Arrependimento	25
Lição 4 - Confissão	39
Lição 5 - Consagração	47
Lição 6 - Fé e Aceitação	55
Lição 7 - O Teste do Discipulado	63
Lição 8 - Crescimento em Cristo	75
Lição 9 - O Trabalho e a Vida	85
Lição 10 - Um Conhecimento de Deus	93
Lição 11 - O privilégio da Oração	101
Lição 12 - O que fazer com as Dúvidas	113
Lição 13 - Regozijando-se no Senhor	123

Texto base: "Livro Passos para Cristo" - Ellen G. White.

LIÇÃO 1

O Amor de Deus pelo Homem

Verso Áureo: “Aquele que não ama, não conhece a Deus, pois Deus é amor” I João 4:8

DOMINGO

1) Como Deus revela a Si mesmo e o Seu caráter a nós? Rom. 1:19, 20

“O que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder como a Sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas”.

R.: _____

A natureza, assim como a revelação, testificam do amor de Deus. Nosso Pai no céu é a fonte da vida, da sabedoria e alegria. Olhe para as coisas lindas e maravilhosas da natureza. Pense na sua maravilhosa adaptação para as necessidades e felicidade, não somente do homem, mas de todas as criaturas viventes. O brilho do sol e a chuva, que alegrem e refrescam a terra, as montanhas, mares e planícies, tudo nos fala do amor do Criador. É Deus quem supre as necessidades diárias de todas as Suas criaturas. Nas belas palavras do salmista:

“Em ti esperam os olhos de todos, e tu, a seu tempo, lhes dás o alimento.

Abres a mão e satisfazes de benevolência a todo vivente.” (Sal. 145:15, 16).

Deus fez o homem perfeitamente santo e feliz; e a terra multicolor, como saiu das mãos do Criador, não possuía nenhum vestígio de deterioração ou sombra de maldição. Foi a transgressão da lei de Deus – a lei do amor – que trouxe maldição e morte.

2) Por que Deus fez que a terra produzisse espinhos e cardos após o pecado? Gên. 3:17.

“Maldita será a terra por amor de ti” Gên. 3:17 Tradução para o espanhol Reina Valera, 1859.

R.: _____

Mas mesmo em meio aos sofrimentos que resultaram do pecado, o amor de Deus é revelado. Está escrito que Deus amaldiçoou a terra por causa do homem (Gen. 3:17). O espinho e o cardo - as dificuldades e sofrimentos que tornam sua vida uma existência de labutas e cuidado - foram designados para seu bem, como parte da disciplina necessária no plano de Deus para sua restauração da ruína e degradação que o pecado trouxe. O mundo, embora caído, não é somente pesar e miséria. Na natureza mesmo existem mensagens de esperança e conforto. Existem flores sobre os cardos, e os espinhos estão cobertos com rosas.

SEGUNDA FEIRA

1) O que Deus é? I João 4:8.

“Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor” (Tradução Almeida Revista e Atualizada).

R.: _____

“Deus é amor,” está escrito sobre cada broto que se abre, sobre cada haste de planta que cresce. Os amáveis pássaros enchendo o ar com seus alegres cantos, as delicadas flores coloridas perfumando o ar em sua perfeição, as altaneiras árvores da floresta com sua rica folhagem de verde vivo - tudo testifica do terno, paternal cuidado de nosso Deus, e do Seu desejo de fazer Seus filhos felizes.

2) Além da natureza, por qual outro meio podemos conhecer a Deus? Prov. 2:1, 5.

“Filho Meu, se aceitares as Minhas palavras e esconderes contigo os Meus mandamentos... então... acharás o conhecimento de Deus”.

R.: _____

A Palavra de Deus revela o Seu caráter. Ele mesmo declarou Seu infinito amor e compaixão. Quando Moises orou, “Mostra-me Tua glória”, e Senhor respondeu, “Farei passar toda a Minha bondade diante de ti” (Êxo. 33:18, 19). Esta é Sua glória. O Senhor passou por Moisés, e proclamou, “Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado.” (Êxo. 34:6, 7). Ele é “tardio em irar-se e grande em benignidade” (Jon. 4:2) “porque tem prazer na misericórdia.” (Miq. 7:18).

3) Por que os homens não percebem que Deus é amor, cheio de bondade? Por que não vêem que Ele perdoa seus erros? II Cor. 4:4.

“O deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a glória de Deus”.

R.: _____

Deus tem atraído nossos corações para Ele por inúmeros sinais no céu e na terra. Através das coisas da natureza, e dos mais profundos e ternos laços terrestres que o coração humano pode compreender, tem Ele procurado revelar a Si mesmo para nós. Mas todas estas coisas representam de forma imperfeita o Seu amor. Embora todas essas evidências tenham sido dadas, o inimigo da bondade cegou as mentes dos homens, para que estes olhasse para Deus com medo; eles O julgaram como sendo severo e não perdoador. Satanás levou os homens a terem um conceito de Deus como sendo um ser cuja principal atribuição é a de justiça severa, - que é um extremado juiz, um severo e exigente cobrador. Ele retratou o Criador como sendo um ser que está pesquisando com um olhar desconfiado para discernir os erros e faltas dos homens, para que Ele possa visitá-los com juízos.

TERÇA FEIRA

1) Qual foi a maior revelação que Deus deu de Si mesmo? Heb. 1:1, 3.

“Deus...falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho... o qual, sendo o esplendor da Sua glória, a expressa imagem da Sua pessoa”.

R.: _____

O Filho de Deus veio do céu para tornar o Pai manifesto. “Ninguém jamais viu a Deus; o Filho Unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.” (Jo. 1:18). “Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.” (Mat. 11:27). Quando um dos discípulos fez o pedido, “mostra-nos o Pai,” Jesus respondeu, “Filipe, há tanto tempo estou convosco e não me tendes conhecido? Quem me vê a Mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? (Jo. 14:8, 9).

Descrevendo Sua missão na terra, Jesus disse, O Senhor “me ungiu para

evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos.” (Luc. 4:18). Este era Seu trabalho. Ele veio para fazer o bem, e para curar todos que estavam oprimidos por Satanás. Existiam vilas inteiras nas quais não havia um gemido de enfermidade em nenhuma casa; porque Ele havia passado por eles, e curado todos seus doentes. Seu trabalho deu a evidência da Sua divina unção. Amor, misericórdia, e compaixão foram revelados em cada ato da Sua vida; Seu coração se moveu de terna simpatia para com os filhos dos homens. Ele tomou a natureza do homem, para que Ele pudesse alcançar as necessidades da humanidade. Os mais pobres e humildes não tinham receio de se aproximar dEle. Mesmo as pequenas crianças foram trazidas até Ele. Elas amavam sentar sobre Seus joelhos, e olhar a Sua reflexiva face, bondosa e amorável.

Jesus não suprimiu uma única palavra da verdade, mas sempre a pronunciou em amor. Ele exercitou o maior tato, e refletida e cuidadosa atenção, em Seu relacionamento com as pessoas. Ele nunca foi rude, nunca disse uma palavra severa desnecessariamente, nunca causou angústia desnecessária a uma alma sensível. Ele não censurou a fraqueza humana. Ele falou a verdade, mas sempre em amor. Ele denunciou a hipocrisia, a descrença e iniquidade; mas haviam lágrimas em Sua voz quando Ele pronunciou Suas solenes repreensões. Ele chorou sobre Jerusalém, a cidade que Ele amou, a qual recusou recebê-lo, o Caminho, a Verdade, e a Vida. Eles haviam rejeitado a Ele, o Salvador, mas Ele os olhou com compassiva ternura. Sua vida era uma negação de Si mesmo e atencioso cuidado por outros. Cada alma era preciosa aos Seus olhos. Ele sempre se portou com dignidade divina, e dedicou o mais terno cuidado para cada membro da família de Deus. Via em todos os homens almas caídas as quais era Sua missão salvar.

Tal era o caráter de Cristo como revelado em Sua vida. Este é o caráter de Deus. O coração do Pai era a fonte da divina compaixão manifesta em Cristo, que fluía para os filhos dos homens. Jesus, o terno, compassivo Salvador, era “Deus manifesto em carne”. (I Tim. 3:16).

QUARTA FEIRA

1) Com que objetivo Deus enviou Seu Filho ao mundo? João 3:17.

“Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que O mundo fosse salvo por Ele.”

R.: _____

Foi para nos redimir que Jesus viveu, sofreu e morreu. Ele se tornou um “Homem de dores,” para que nós pudéssemos ser feitos participantes da glória eterna. Deus permitiu que Seu Filho amado, cheio de graça e verdade, partisse de um mundo de glória indescritível para um mundo mareado e enfermo pelo pecado, escurecido com a sombra da morte e da maldição. Permitiu a Ele deixar o seio do Seu amor, a adoração dos anjos, para sofrer a vergonha, o insulto, a humilhação, o ódio e a morte. “O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele; e pelas Suas pisaduras fomos sarados.” (Isa. 53:5).

Contemple-O no deserto, no Getsêmani, sobre a cruz! O imaculado Filho de Deus tomou sobre Si o fardo do pecado. Ele que havia sido um com Deus sentiu em Sua alma a terrível separação que o pecado causa entre Deus e o homem. Esta arrancou dos Seus lábios o angustioso clamor, “Deus Meu, Deus Meu, porque Me desamparaste?” (Mat. 27:46). Foi o fardo do pecado, o senso de sua terrível enormidade, da separação que este promove entre a alma e Deus - que partiu o coração do Filho de Deus.

2) Deus ama pecadores? Ef. 2:4, 5; João 16:26, 27.

“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo Seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou”. “Naquele dia, pedireis em Meu nome, e não vos digo que Eu rogarei por vós ao Pai, pois o mesmo Pai vos ama”.

R.: _____

Mas este grande sacrifício não foi feito para criar o amor pelo homem no coração do Pai, nem para fazê-lo se dispor a salvar. Não, não! “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito.” (João 3:16). O Pai nos ama, não por causa da grande propiciação, mas Ele proveu a propiciação porque nos ama. Cristo foi o meio através do qual Ele poderia derramar seu Seu infinito amor sobre um mundo caído. “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo.” (II Cor. 5:19). Deus sofreu com Seu Filho. Na agonia do Getsêmani, na morte do Calvário, o coração do Infinito Amor pagou o preço de nossa redenção.

Jesus disse, “Por isso o Pai me ama, porque Eu dou a minha vida para a reassumir.” (João 10:17). Isto é, “Meu Pai amou tanto a vocês que Ele Me ama mesmo mais porque dou Minha vida para redimi-los. Tornando-se vosso Substituto e Fiador por entregar Minha vida, por tomar vossas limitações, vossas transgressões, Eu Sou mais querido por Meu Pai; porque pelo Meu Sacrifício, Deus pode ser justo, e ainda Justificador daquele que crê em Jesus.”

QUINTA FEIRA

1) Qual é o ato de Deus que melhor demonstra Seu amor para conosco? João 3:16

“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

R.: _____

Ninguém afora o Filho de Deus poderia operar nossa redenção; porque somente Aquele que estava no seio do Pai podia revelá-Lo. Somente Aquele que conheceu a altura e a profundidade do amor de Deus poderia torná-la manifesta. Nada menos que o infinito sacrifício feito por Cristo em favor do homem caído poderia expressar o amor do Pai pela humanidade perdida.

“Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho Unigênito”. Ele não o deu somente para viver entre os homens, para levar seus pecados, e morrer seu sacrifício, Ele O deu à raça caída. Cristo estava para identificar-se com os interesses e necessidades da humanidade. Ele que era um com Deus foi unido com os filhos dos homens por laços que jamais serão quebrados. Jesus “não se envergonha de lhes chamar irmãos” (Heb. 2:11). Ele é nosso Sacrifício, nosso Advogado, nosso Irmão, tomando a nossa forma humana ante o trono do Pai, e através das eras eternas um com a raça que Ele redimiu, - o Filho do homem. E tudo isso para que o homem possa ser erguido da ruína e degradação do pecado, para que possa refletir o amor de Deus, e participar da alegria da santidade.

SEXTA FEIRA

1) Qual privilégio Deus, em Seu amor, nos concede? I João 3:1

“Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus.” Tradução Almeida Revista e Atualizada.

R.: _____

O preço pago pela nossa redenção, o infinito sacrifício de nosso Pai celeste em dar Seu Filho para morrer por nós, deveria dar-nos exaltadas concepções do que nós nos tornamos através de Cristo. Quando o inspirado apóstolo João contemplou a altura, a profundidade, a largura do amor do Pai para com a raça perdida, foi repleto de adoração e reverên-

cia; e, não podendo encontrar uma linguagem adequada para expressar a grandeza e ternura deste amor, estendeu ao mundo o convite para contemplá-lo. “Vede que grande amor tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus.” (I João 3:1). Que valor estas palavras colocam sobre o homem! Através da transgressão, os filhos do homem tornam-se súditos de Satanás. Através da fé no sacrifício expiatório de Cristo, os filhos de Adão podem tornar-se filhos de Deus. Por assumir a natureza humana, Cristo eleva a humanidade. O homens caídos são colocados onde, através da conexão com Cristo, podem tornar-se de fato merecedores do nome “filhos de Deus”.

Para meditar:

“Mas a todos quantos O receberam [a Jesus] deu-Lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no Seu nome” João 1:12.

SÁBADO

Tal amor é sem paralelo. Filhos do Rei celeste! Preciosa promessa! Tema para a mais profunda meditação! O inigualável amor de Deus por um mundo que não O amou! Este pensamento tem um poder subjugante sobre a alma, e leva a mente em sujeição à vontade de Deus.

Quanto mais estudamos o divino caráter à luz da cruz, mais misericórdia, ternura, e perdão unidos com justiça e equidade veremos, e mais claramente discerniremos inumeráveis evidências de um amor que é infinito, e uma compassiva ternura superior à ansiosa simpatia da mãe por sua criança rebelde.

1) Acaso o amor de Deus por nós muda quando erramos? Acaso Seu amor para conosco depende de como nós nos comportamos em relação a Ele?

Mal. 3:6; Tig. 1:17.

“Porque Eu, o SENHOR, não mudo”. “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação”.

R.: _____

*“Cada laço humano pode perecer,
Amigo podem mostrar-se infiéis para com amigo,
As mães podem cessar de dar carinho,
O céu e terra podem ser removidos;
Mas nenhuma mudança
Pode vir ao amor de Jeová”*

LIÇÃO 2

A necessidade do pecador de Cristo

Verso Áureo: “Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em Mim, e Eu nele, este dá muito fruto, porque sem Mim nada podereis fazer” João 15:5.

DOMINGO

1) Como era o homem, quando foi criado? Gen. 1:31

“E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom”.

R.: _____

2) Quem trabalhou especialmente para levar o homem a desobedecer a Deus e cair na desgraça do pecado? II Cor. 11:3; Ap. 12:9.

“A serpente enganou Eva”. “E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás”.

R.: _____

O homem foi originalmente dotado de nobres faculdades e um intelecto equilibrado. Era perfeito em sua natureza, e estava em harmonia com Deus. Seus pensamentos eram puros, santas suas aspirações. Mas através da desobediência, suas faculdades foram pervertidas, e o egoísmo tomou o lugar do amor. Sua na-

tureza se tornou tão enfraquecida pela transgressão que era impossível para ele, em sua própria força, resistir ao poder do mal. Ele foi feito cativo por Satanás, e haveria permanecido assim para sempre não tivesse Deus especialmente se interposto. Era o propósito do tentador frustrar o plano divino na criação do homem, e encher a terra com maldição e desolação. E ele iria apontar para todo este mal como sendo o resultado do trabalho de Deus na criação do homem.

SEGUNDA FEIRA

1) Como o homem pecador se coloca em relação a Deus? Rom. 8:7

“Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus”.

R.: _____

2) É o homem pecador quem se esconde de Deus, ou Deus quem se esconde do homem? Gn. 3:9, 10.

“E chamou o SENHOR Deus a Adão e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a Tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me”.

R.: _____

Em seu estado sem pecado, o homem manteve alegre comunhão com Aquele “em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos” (Col. 2:3). Mas após seu pecado, ele não mais encontrava alegria na santidade, e procurou esconder-se da presença de Deus. Esta é ainda a condição do coração não convertido. Não está em harmonia com Deus, e não encontra alegria na comunhão com Ele. O pecador não poderia sentir-se feliz na presença de Deus; ele iria se esquivar da companhia dos seres santos. Se pudesse ser lhe permitida a entrada no céu, isto não lhe traria alegria. O espírito de abnegado amor que lá

reina - cada coração correspondendo ao coração do Infinito Amor - não encontraria uma corda ressonante em sua alma. Seus pensamentos, seus interesses, seus motivos estariam alienados daqueles que atuam nos seus habitantes sem pecado. Ele seria uma nota discordante na melodia do céu. O céu seria para ele um lugar de tortura; ele desejaria muito ser escondido dAquele que é a sua luz; e o centro da sua alegria. Não é um decreto arbitrário da parte de Deus que exclui o pecador do céu: eles são excluídos pela sua própria inaptidão para ele. A glória de Deus seria para eles um fogo consumidor. Eles iriam aceitar de bom grado a destruição, para que pudessem ser escondidos da face dAquele que morreu para redimi-los.

TERÇA FEIRA

1) Quem salva o homem do pecado? Mat. 1:21; At 4:12.

“E ela dará à luz um Filho, e Lhe porás o nome de JESUS, porque Ele salvará o Seu povo dos Seus pecados”. “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”.

R.: _____

É impossível para nós, por nós mesmos, escapar do poço de pecado no qual estamos afundados. Nossos corações são maus, e nós não podemos mudá-los. “Quem da imundícia poderá tirar coisa pura? Ninguém.” “A mente carnal está em inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar” (Jó 14:4; Rom. 8:7).

2) Pode o pecador, sem a ajuda de Cristo, praticar o bem? Jer. 13:23.

“Pode o etíope mudar a sua pele ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal”.

R.: _____

Educação, cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todos têm sua própria esfera, mas aqui são ineficazes. Eles podem produzir uma mudança no comportamento externo, mas não podem mudar o coração; não podem purificar as fontes da vida. É necessário haver um poder operando a partir de dentro, uma nova vida proveniente do alto, antes dos homens poderem ser transformados do pecado para a santidade. Este poder é Cristo. Somente Sua graça pode reavivar as faculdades mortas da alma, e atraí-la para Deus, para a santidade. O Salvador disse, “se alguém não nascer de novo,” a menos que ele receba um novo coração, novos desejos, propósitos, e motivos, conduzindo a uma nova vida, “não pode ver o reino de Deus.” (Jo. 3:3). A idéia de que é necessário apenas desenvolver o bem que existe no homem por natureza, é um engano fatal. “O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” “Não te admires de Eu te dizer: importa-vos nascer de novo” (I Cor. 2:14; Jo. 3:7). De Cristo, está escrito, “a vida estava nEle; e a vida era a luz dos homens,” o único “nome debaixo dos céus, dado entre os homens, pelo qual seremos salvos” (Jo. 1:4; At. 4:12).

QUARTA FEIRA

1) Quem é o único capaz de nos livrar da escravidão do pecado?

Luc. 4:14, 16-19.

“Voltou Jesus para a Galiléia... E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábadó, segundo o Seu costume, na sinagoga e levantou-Se para ler. E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos.”

R.: _____

Não é suficiente perceber o bondoso amor de Deus, ver Sua benevolência a paternal ternura do Seu caráter. Não é suficiente discernir a sabedoria e justiça de Sua lei, e ver que ela é fundada sobre o eterno princípio do amor. O apóstolo Paulo viu tudo isto quando exclamou, “consinto com a lei, que é boa”. “A lei é santa; e o mandamento santo, justo e bom.” Mas ele adicionou na amargura e desespero de sua angustiada alma, “eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado” (Rom. 7:16, 12, 14). Ele esperava pela pureza, a justiça a qual ele em si mesmo era incapaz de atingir, e ele clamou, “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rom. 7:24). Tal é o clamor que tem brotado de corações sobrecarregados em todas as terras e em todas as épocas. Para todos, existe apenas uma resposta, “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo. 1:29).

2) Por meio de Deus quem nos reconciliou com Ele? II Cor. 5:18.

“E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo”.

R.: _____

Muitas são as figuras pelas quais o Espírito de Deus tem procurado ilustrar esta verdade, e torná-la clara para almas que esperam para ser libertas do fardo da culpa. Quando, depois de seu pecado de enganar a Esaú, Jacó fugiu da casa de seu pai, estava curvado com o senso de culpa. Sozinho e lançado fora como ele estava, separado de tudo o que fizera querida sua vida, o pensamento que sobre todos os outros oprimia sua alma era o temor de que seu pecado o houvera separado da presença de Deus, que ele fora abandonado pelo Céu. Em tristeza deitou ele na terra nua, tendo a sua volta apenas montanhas solitárias, e acima os céus iluminados pelas estrelas. Assim que ele adormeceu, uma estranha luz rompeu sobre sua visão; e então, partindo do plano onde ele se deitava, degraus sombrios e vastos pareciam conduzir acima para as próprias portas do céu, e sobre eles anjos de Deus estavam passando para cima e para baixo; enquanto da glória vinda do alto, foi ouvida a divina voz em uma mensagem de conforto e esperança. Isto foi feito conhecido a

Jacó aquilo que satisfazia as necessidades e anseios da sua alma - um Salvador. Com alegria e gratidão ele viu revelado o caminho pelo qual ele, um pecador, poderia ser restaurado à comunhão com Deus. A escada mística do seu sonho representava Jesus, o único meio de comunicação entre Deus e o homem.

QUINTA FEIRA

“Partiu, pois, Jacó de Berseba, e foi-se a Harã. E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por sua cabeceira, e deitou-se naquele lugar. E sonhou: e eis era posta na terra uma escada cujo topo tocava os céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela.” Gên. 28:10-12.

Esta é a mesma figura a qual Cristo se referiu em Sua conversação com Natanael, quando Ele disse, “vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem” (Jo. 1:51). Na apostasia, o homem aliena a si mesmo de Deus; a terra foi separada do céu. Através do abismo existente entre eles, não poderia haver comunhão. Mas através de Cristo, a terra é novamente conectada com o céu. Com Seus próprios méritos, Cristo construiu uma ponte sobre o abismo que o pecado houvera criado, permitindo então que os anjos ministradores pudessem manter comunhão com o homem. Cristo conecta o homem caído, em sua fraqueza e desesperança, com a Fonte de infinito poder.

Mas em vão são os sonhos de progresso do homem, em vão todos os esforços para o erguimento da humanidade, se eles deixam de lado a única fonte de esperança e auxílio para a raça caída. “Toda boa dádiva e todo dom perfeito” (Tia. 1:17) vêm de Deus. Não existe excelência de caráter além dEle.

1) Em que Pessoa é exercido o poder de Deus para vencermos o pecado? I Cor. 1:24.

“Para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus”.

R.: _____

E o único caminho para Deus é Cristo. Ele diz, “Eu sou o Caminho, a Verdade, e a Vida: ninguém vem ao Pai, senão por Mim” (Jo. 14:6).

SEXTA FEIRA

“Com amor eterno te amei, também com amável benignidade te atraí” Jer. 31:3.

O coração de Deus anseia por Seus filhos terrestres com um amor mais forte que a morte. Dando Seu Filho, Ele derramou para nós todo o céu em um dom. A vida, morte e intercessão do Salvador, a ministração dos anjos, os rogos do Espírito, o trabalho do Pai sobre e através de todos, o incessante interesse dos seres celestiais, - tudo está alistado em favor da redenção do homem.

1) Como responderemos ao amor de Deus, demonstrado por nós em Cristo? II Cor. 5:14, 15, 17.

“O amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram. E Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou... Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”.

R.: _____

Oh, permitamo-nos contemplar o espantoso sacrifício que tem sido feito por nós! Permitamo-nos experimentar apreciar o labor e a energia que o Céu está despendendo para recuperar o perdido, e trazê-lo novamente à casa do Pai. Jamais poderiam ser postos em operação motivos mais fortes e agentes mais poderosos; as excelentes recompensas do agir corretamente, a alegria do céu, a sociedade dos anjos, a comunhão e amor do Pai e Seu Filho, a elevação e extensão de todas nossas faculdades através das eras eternas - não são estes poderosos incentivos e encorajamentos para nos mover a dar o serviço de um coração repleto

de amor para nosso Criador e Redentor?

E, por outro lado, os juízos de Deus pronunciados contra o pecado, a inevitável retribuição, a degradação de nosso caráter, e a destruição final, são apresentados na Palavra de Deus para nos advertir contra o serviço de Satanás.

SÁBADO

“Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor” Rom. 5:20, 21.

Não iremos nós considerar a misericórdia de Deus? O que mais poderia ter Ele feito? Coloquemo-nos a nós mesmos em uma correta relação para com Aquele que tem nos amado com espantoso amor. Façamos nós mesmos uso dos meios providos para nós para que possamos ser transformados à Sua semelhança, e ser restaurados para a comunhão com os anjos ministradores, para a harmonia e comunhão com o Pai e o Filho.

1) O que Deus deseja que façamos com os meios que Ele proveu para nossa salvação? Ap. 22:17.

“Quem quiser tome de graça da água da vida”.

R.: _____

2) Segundo a Bíblia, como Deus espera que cooperemos com Ele para nossa salvação? Fip. 2:12, 13.

“Operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade”.

R.: _____

Arrependimento

Verso Áureo: “Desde então, começou Jesus a pregar e dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” Mateus 4:17.

DOMINGO

Como pode um homem ser justo diante de Deus? Como pode o pecador ser tornado justo? É somente através de Cristo que nós podemos ser trazidos a harmonia com Deus, com a santidade; mas como iremos nós para Cristo? Muitos estão fazendo a mesma pergunta feita pela multidão no dia de Pentecostes, que, convencidos de pecado, clamaram, “Que faremos?” A primeira palavra da resposta de Pedro foi, “Arrependei-vos.” (At. 2:38). Em outro tempo, pouco depois, ele disse, “Arrependei-vos... e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados.” (At. 3:19).

1) Quem alcançará a misericórdia do Senhor? Prov. 28:13.

“O que encobre as transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia”.

R.: _____

Arrependimento inclui tristeza pelo pecado, e um abandono dele. Nós não renunciaremos o pecado ao menos que vejamos sua pecami-

nosidade; não haverá mudança real em nossa vida até nos desviarmos dele no coração.

Existem muitos que não compreendem a natureza do arrependimento. Multidões se entristecem por terem pecado, e mesmo fazem uma reforma externa, porque temem que suas más ações trarão sofrimentos sobre eles mesmos. Mas este não é o arrependimento na visão da Bíblia. Eles lamentam o sofrimento antes que o pecado. Este era o pesar de Esaú quando viu a primogenitura estava eternamente perdida para ele. Balaão, terrificado pelo anjo parado no seu caminho com uma espada desembainhada, reconheceu sua culpa porque poderia perder sua vida; mas não houve arrependimento genuíno do pecado, nenhuma conversão de propósito, nenhum aborrecimento do mal. Judas Iscariotes, após trair seu Senhor, exclamou: “Pequei, traindo sangue inocente.” (Mat. 27:4).

A confissão foi forçada de sua alma culpada por um terrível senso de condenação e uma temerosa visão do juízo. As conseqüências que lhe advieram, encheram-lhe com terror, mas não houve profundo pesar de quebrantar de coração, porque traíra o imaculado Filho de Deus, e negara o Único Santo de Israel. Faraó, quando sofrendo sobre os juízos de Deus, reconheceu seu pecado, para escapar de punição futura, mas retornou ao seu desafio ao céu tão logo as pragas foram detidas. Todos esses lamentaram os resultados do pecado, mas não se entristeceram pelo pecado em si.

2) Qual é a obra do Espírito de Deus no coração do homem? Jo. 16:8.

“Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado”.

R.: _____

Mas quando o coração cede à influência do Espírito de Deus, a consciência será despertada, e o pecador irá discernir algo da profundidade e sacralidade da santa lei de Deus, o fundamento de Seu governo no céu e na terra. A “luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem”

(Jo. 1:9) ilumina as câmaras secretas da alma, e as coisas escondidas das trevas são tornadas manifestas. A convicção se apodera da mente e coração. O pecador tem um senso da justiça de Jeová, e sente o terror de aparecer, em sua própria culpa e impureza, ante o Pesquisador dos corações. Ele vê o amor de Deus, a beleza da santidade, a alegria da pureza; ele espera ser limpo, e ser restaurado à comunhão com o Céu.

SEGUNDA FEIRA

1) Quais são os frutos do verdadeiro arrependimento? II Cor. 7:10, 11.

“Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza segundo o mundo opera a morte. Porque quanto cuidado não produziu isso mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.”

R.: _____

A oração de Davi após sua queda, ilustra a natureza da verdadeira tristeza pelo pecado. Seu arrependimento foi sincero e profundo. Não houve nenhum esforço para amenizar sua culpa; nenhum desejo de escapar da ameaça do juízo inspirou sua oração. Davi viu a enormidade da sua transgressão; ele viu a contaminação da sua alma; abominou seu pecado. Não orou apenas pelo perdão do pecado, mas também pela pureza de coração. Ele ansiava pela alegria da santidade, - ser restaurado a harmonia e comunhão com Deus. Esta era a linguagem de sua alma: (Sl. 32:1, 2) -

“Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto.

Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo.”

“Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões....

Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim....

Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve....

Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.

Não me repulses da Tua presença, nem me retires o Teu Santo Espírito.

Restitui-me a alegria da Tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário....

Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a Tua justiça.” (Sl. 51:1-14).

Um arrependimento como este, está além de nossa própria força atingir; ele é obtido somente de Cristo, que ascendeu ao céu, e deu dons aos homens.

2) Quem concede o arrependimento aos homens? O arrependimento vem de nós mesmos ou o recebemos? At. 5:31.

“Deus, com Sua destra, O elevou [Jesus] a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados”.

R.: _____

TERÇA FEIRA

“o que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora” Jo. 6:37.

Exatamente aqui é um ponto no qual muitos erram, e portanto deixam de receber a ajuda que Cristo lhes deseja dar. Eles pensam que não podem vir a Cristo a menos que primeiro se arrependam, e que o arrependimento prepara-os para o perdão dos seus pecados. É verdade que o verdadeiro arrependimento precede o perdão dos pecados; porque é somente o quebrantado e contrito coração que sentirá a necessidade de um Salvador. Mas

precisa o pecador esperar até que ele se tenha arrependido antes de vir a Jesus? Deve o arrependimento ser feito um obstáculo entre o pecador e o Salvador?

A Bíblia não ensina que o pecador tenha que se arrepender antes que possa ouvir o convite de Cristo, “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mat. 11:28). É a virtude que sai de Cristo, que conduz ao genuíno arrependimento. Pedro tornou claro este tema em sua declaração para os israelitas, quando disse, “Deus, porém, com a Sua destra, O exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados” (At. 5:31). Não podemos nos arrepender sem o Espírito de Cristo para despertar a consciência mais do que podemos ser perdoados sem Cristo.

Cristo é a fonte de cada bom impulso. Ele é o Único que pode implantar inimizade contra o pecado no coração. Cada aspiração à verdade e pureza, cada convicção de nossa própria pecaminosidade, é uma evidência que Seu Espírito está operando em nossos corações.

Jesus tinha dito, “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.” (Jo. 12:32). Cristo precisa ser revelado ao pecador como o Salvador morrendo pelos pecados do mundo; e assim que contemplamos o Cordeiro de Deus sobre a cruz do Calvário, o mistério da redenção começa a ser desdobrado para nossas mentes, e a bondade de Deus nos conduz ao arrependimento. Morrendo pelos pecadores, Cristo manifestou um amor que é incompreensível; e assim que o pecador contempla este amor, este abrandamento do coração, impressiona a mente, e inspira contrição na alma.

1) Pode alguém arrepender-se sem ser por meio de Cristo? Jo. 15:5.

“sem Mim [Jesus] nada podereis fazer”.

R.: _____

É verdade que os homens algumas vezes ficam envergonhados de seus caminhos de pecado, e mudam alguns de seus hábitos, antes de estarem

conscientes de que estão sendo atraídos para Cristo. Mas sempre que eles façam um esforço para se reformar, oriundo de um sincero desejo de proceder corretamente, é o poder de Cristo que os está atraindo. Uma influência da qual eles estão inconscientes trabalha sobre a alma, a consciência é despertada, e a vida exterior é emendada. E assim que Cristo os atrai para olhar sobre Sua cruz, para contemplar Aquele a quem Seus pecados trespassaram, o mandamento toma lugar na consciência. A impiedade da sua vida, o pecado arraigado no profundo da alma é revelado a eles. Eles começam a compreender algo da justiça de Cristo, e exclamam, “O que é o pecado, para que requeresse tal sacrifício para a redenção de sua vítima? Foi todo este amor, todo este sofrimento, toda esta humilhação demandada, para que nós pudéssemos não perecer, mas ter vida eterna?”

O pecador pode resistir a este amor, pode recusar ser atraído para Cristo; mas se ele não resistir, ele será atraído para Jesus; um conhecimento do plano da salvação irá levá-lo aos pés da cruz em arrependimento por seus pecados, os quais causaram os sofrimentos do querido Filho de Deus.

QUARTA FEIRA

“a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento” Rom. 2:4 (Tradução Almeida Revista e Atualizada).

A mesma mente divina que está trabalhando sobre as coisas da natureza está falando para os corações dos homens, e criando um inexprimível anseio por algo que eles não possuem. As coisas do mundo não podem satisfazer seu desejo. O Espírito de Deus está pleiteando com eles para procurar por aquelas coisas que unicamente podem dar paz e descanso - a graça de Cristo, a alegria da santidade. Por influências visíveis e invisíveis, nosso Salvador está constantemente trabalhando para atrair as mentes dos homens dos prazeres do pecado que não satisfazem para as infinitas bênçãos que podem ser suas. Para todas estas almas, que estão procurando em vão beber das cisternas rotas deste mundo, a divina mensagem é dirigida, “Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.” (Ap. 22:17).

Você, que no coração espera por algo melhor do que este mundo pode dar, reconheça este desejo como a voz de Deus para a Sua alma. Peça a Ele para dar a você arrependimento, para revelar Cristo para você em Seu infinito amor, em Sua perfeita pureza. Na vida do Salvador os princípios da lei de Deus – amor a Deus e ao homem – foram perfeitamente exemplificados. Benevolência, abnegado amor, era a vida da Sua alma. E é quando O contemplamos, quando a luz de nosso Salvador cai sobre nós, que nós vemos a pecaminosidade de nossos próprios corações.

1) Como consideram a si mesmos aqueles que são justificados por Deus? Luc. 18:10-14.

“Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças Te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado”.

R.: _____

Nós podemos supor de nós mesmos, como o fez Nicodemos, que nossa vida tenha sido correta, nosso caráter moral é correto, e pensar que nós não precisamos humilhar o coração ante Deus, como o pecador comum: mas quando a luz proveniente de Cristo brilhar dentro de nossas almas, nós veremos quão impuros somos; discerniremos o egoísmo dos motivos, a inimizade contra Deus, que têm poluído cada ato da vida. Então nós reconheceremos que nossa própria justiça é de fato como trapos de imundícia, e que unicamente o sangue de Cristo pode nos limpar da contaminação do pecado, e renovar nossos corações à Sua própria imagem.

Um raio da glória de Deus, um lampejo da pureza de Cristo, penetrando

a alma, torna cada mancha ou contaminação dolorosamente distinta, e deixa expostos as deformidades e defeitos do caráter humano. Torna aparentes os desejos profanos, a infidelidade do coração, a impureza dos lábios. Os atos de deslealdade do pecador, invalidando a lei de Deus, são expostos à sua visão, e seu espírito é tocado e afligido sob a perscrutadora influência do Espírito de Deus. Ele abomina a si mesmo tão logo vê o puro, imaculado caráter de Cristo.

Quando o profeta Daniel contemplou a glória que circundava o mensageiro celestial que foi enviado até ele, foi esmagado com um senso da sua própria fraqueza e imperfeição. Descrevendo o efeito da maravilhosa cena, ele diz, “não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma” (Dan. 10:8). A alma assim tocada irá odiar seu egoísmo, detestar seu amor próprio, e procurará, através da justiça de Cristo, pela pureza de coração que está na harmonia com a lei de Deus e o caráter de Cristo.

Paulo diz que “quanto à justiça que há na lei” – tanto quando dizia respeito a seus atos exteriores, – ele era “inculpável” (Fil. 3:6); mas quando o caráter espiritual da lei foi discernido, ele viu-se um pecador. Julgado pela letra da lei como os homens a aplicam para a vida exterior, ele tinha se abstinido de pecado; mas quando ele olhou para as profundezas de seus preceitos sagrados, e viu a si mesmo como Deus o via, ele curvou-se em humilhação, e confessou sua culpa. Ele diz, “Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevivendo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri” (Rom. 7:9). Quando ele viu a natureza espiritual da lei, o pecado apareceu em sua verdadeira hediondez, e sua auto estima desapareceu.

QUINTA FEIRA

1) Quem recebe a graça de Deus? Luc. 18:13, 14.

“O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado”.

R.: _____

Deus não reputa todos os pecados como de igual magnitude; existem degraus de culpa em Sua avaliação, assim como há na avaliação do homem; mas embora insignificante quanto este ou aquele ato errado possa parecer aos olhos dos homens, nenhum pecado é pequeno na visão de Deus. O julgamento do homem é parcial, imperfeito; mas Deus estima todas as coisas como elas realmente são. O bêbado é desprezado, e é dito que seu pecado o excluirá do céu; enquanto orgulho, egoísmo, e cobiça quase sempre passam sem ser reprovados. Mas estes são pecados especialmente ofensivos a Deus; porque são contrários à benevolência do Seu caráter, àquele amor abnegado que é a própria atmosfera do universo não caído. Aquele que cai em algum desses pecados grosseiros pode obter um senso de sua vergonha e pobreza e sua necessidade da graça de Cristo; mas o orgulhoso não sente necessidade, e então fecha seu coração contra Cristo e as infinitas bênçãos que Ele veio para dar.

O pobre publicano que orou, “Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” (Luc. 18:13), considerou a si mesmo um homem muito ímpio, e outros o viam segundo a mesma luz; mas ele sentiu sua necessidade, e com seu fardo de culpa e vergonha ele veio ante Deus, suplicando por Sua misericórdia. Seu coração estava aberto para o Espírito de Deus fazer seu gracioso trabalho, e livrá-lo do poder do pecado. A oração cheia de orgulho e justiça própria do fariseu mostrou que seu coração estava cerrado à influência do Espírito Santo. Por causa de sua distância de Deus, ele não teve senso de sua própria contaminação, em contraste com a perfeição da divina santidade. Ele não sentiu nenhuma necessidade, e não recebeu nada.

Se você vê sua pecaminosidade, não espere tornar-se melhor. Muitos há que pensam que não são bons o suficiente para ir a Cristo. Você espera tornar-se melhor por seus próprios esforços? “Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal” (Jer. 13:23). Somente em Deus há ajuda para nós. Nós não devemos esperar por persuasões mais fortes, por melhores oportunidades, ou por temperamentos mais santos. Não podemos fazer nada de nós mesmos. Devemos ir até Cristo assim como estamos.

2) O homem que persiste no pecado, desprezando as advertências de Deus, permanece no Seu favor? Heb. 10:26, 27.

“Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectativa horrível de juízo e ardor de fogo, que há de devorar os adversários”.

R.: _____

Mas não deixemos ninguém enganar a si mesmo com o pensamento de que Deus, em Seu grande amor e misericórdia, irá salvar ainda mesmo os rejeitadores de sua graça. A excessiva pecaminosidade do pecado pode ser estimada somente à luz da cruz. Quando homens insistem que Deus é bom demais para lançar fora o pecador, faça com que olhem para o Calvário. Foi porque não havia outro meio no qual o homem pudesse ser salvo, porque sem este sacrifício era impossível para a raça humana escapar do poder contaminador do pecado, e ser restaurado à comunhão com os seres santos, - impossível para eles tornarem-se novamente participantes da vida espiritual - foi por causa disto que Cristo tomou sobre Si mesmo a culpa dos desobedientes, e sofreu no lugar dos pecadores. O amor, sofrimento e morte do Filho de Deus, todos testificam da terrível enormidade do pecado, e declaram que não há escape do seu poder, nenhuma esperança de vida melhor, afora a submissão da alma a Cristo.

3) De acordo com o que Jesus ensinou por parábola, o que acontecerá com os que conheceram a vontade de Deus e se recusaram persistentemente a obedecer? Luc. 12:47.

“O servo que soube a vontade do seu Senhor e não se aprontou, nem fez conforme Sua vontade, será castigado com muitos açoites”.

R.: _____

Os impenitentes algumas vezes desculparam a si mesmos por dizer dos professos cristãos, “Eu sou tão bom quanto eles. Eles não são mais abnegados, comedidos ou circunspectos em sua conduta do que eu. Eles amam os prazeres e a auto-indulgência tanto quanto eu.” Assim, eles tornam as faltas dos outros como uma desculpa pela sua própria negligência do dever. Mas os pecados e defeitos de outros não desculparam a ninguém; porque o Senhor não nos deu um modelo humano faltoso. O imaculado Filho de Deus foi dado como nosso exemplo, e aqueles que queixam-se do caminho errado dos professos Cristãos são os que deveriam demonstrar melhor viver e mais nobres exemplos. Se eles possuem concepção tão alta do que deveria ser um Cristão, não é seu próprio pecado muito maior? Eles conhecem o que é certo, e ainda recusam-se a fazê-lo.

SEXTA FEIRA

“Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o coração” Hebreus 4:7.

Tome cuidado com a procrastinação. Não adie o trabalho de abandonar seus pecados, e procurar pureza de coração através de Jesus. Aqui é onde milhares de milhares tem errado, para sua perda eterna. Eu não irei aqui me demorar sobre a brevidade e incerteza da vida; mas existe um perigo terrível – um perigo não suficientemente compreendido – em demorar para atender à pleiteadora voz do Espírito Santo de Deus, escolhendo uma vida de pecado; pois isto é o que representa tal demora. O pecado, embora possa ser estimado como pequeno, pode ser acariciado somente com o perigo de infinita perda. O que nós não vencermos, nos vencerá, e operará nossa destruição.

Adão e Eva persuadiram a si mesmos que de um ponto tão pequeno como comer do fruto proibido não poderiam resultar tão terríveis consequências como Deus havia declarado. Mas este pequeno ponto era a transgressão da santa e imutável lei de Deus, e ele separou o homem de Deus e abriu as comportas da morte e maldição indizíveis sobre nosso mundo. Era após era tem saído da terra um contínuo clamor de pranto, e a criação inteira gemeu e vagueou juntamente em dor, como uma consequência da desobediência do homem. Mesmo o céu tem sentido os efeitos de sua rebelião contra

Deus. O Calvário permanece como um memorial do espantoso sacrifício requerido para expiar a transgressão da lei divina. Não nos permitamos considerar o pecado como uma coisa trivial.

Cada ato de transgressão, cada negligência ou rejeição da graça de Cristo, está reagindo sobre você mesmo, endurecendo o coração, depravando a vontade, entorpecendo o entendimento, e não somente tornando-o menos inclinado a ceder, mas menos capaz de ceder ao terno pleitear do Espírito Santo de Deus.

Muitos estão acalmando uma consciência turbada com o pensamento de que eles podem mudar o curso do mal quando quiserem; que podem fazer pouco caso dos convites de misericórdia, e ainda continuarem a ser impressionados. Eles pensam que após fazer agravo ao Espírito da graça, após haverem colocado sua influência do lado de Satanás, em um momento de terrível dificuldade poderão mudar seu curso. Mas isto não é tão facilmente conseguido. A experiência, a educação de uma vida, tem tão completamente moldado o caráter que poucos então desejam receber a imagem de Jesus.

Mesmo um mau traço de caráter, um desejo pecaminoso, persistentemente acariciado, irá finalmente neutralizar todo o poder do evangelho. Cada pecaminosa condescendência fortalece na alma a aversão a Deus. O homem que manifesta uma infidelidade obstinada, ou uma apática indiferença à divina verdade, está tão somente ceifando aquilo que ele mesmo semeou. Não existe em toda a Bíblia um aviso mais terrível quanto a brincar com o mal que nas palavras do sábio, que o pecador “com as cordas do seu pecado será detido” (Prov. 5:22).

Cristo está pronto para livrar-nos do pecado, mas Ele não força a vontade; e se por persistente transgressão a própria vontade é totalmente empenhada no mal, e nós não desejamos ser livres, se nós não formos aceitar Sua graça, o que mais pode Ele fazer? Temos destruído a nós mesmos por nossa determinada rejeição do Seu amor. “eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação” “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração” (II Cor. 6:2; Heb. 3:7, 8).

Para meditar:

Deseja você que Cristo te livre do pecado hoje?

SÁBADO

1) De que maneira devemos cooperar com Deus na obra de limpeza do nosso coração? Ap. 3:19.

“sé, pois, zeloso e arrepende-te”.

R.: _____

“O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração” (I Sam. 16:7), o coração humano, com suas emoções conflitivas de alegria e pranto, coração rebelde e extraviado, no qual reside tanta impureza e falácia. Ele conhece seus motivos, seus próprios intentos e propósitos. Vá para Ele com sua alma toda manchada como ela está. Como o Salmista, lance suas câmaras abertas para olho que tudo vê, exclamando, “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Sal. 139:23, 24).

Muitos aceitam uma religião intelectual, uma forma de bondade, quando o coração não está limpo. Permita que esta seja sua oração, “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável” (Sal. 51:10). Trate honestamente com sua própria alma. Seja tão sério, tão persistente, como seria se sua própria vida mortal estivesse em jogo. Este é um assunto para ser resolvido entre Deus e sua própria alma, resolvido para a eternidade. Uma suposta esperança e nada mais, demonstrar-se-á sua ruína.

Estude a Palavra de Deus com muita oração. Esta Palavra apresenta ante você, na lei de Deus e a vida de Cristo, os grandes princípios de santidade, sem os quais “ninguém verá o Senhor” (Heb. 12:14). Ela convence de pecado; ela revela plenamente o caminho da salvação. Dê atenção para ela, como a voz de Deus falando para sua alma.

Tão logo você veja a enormidade do pecado, tão logo se veja como você realmente é, não se entregue ao desespero. Cristo veio para salvar pecadores. Nós não temos que reconciliar a Deus conosco, mas: Oh, maravilhoso amor! Deus está em Cristo “reconciliando consigo o mundo” (II Cor. 5:19). Ele

está por Seu terno amor cortejando os corações de seus filhos pecadores. Nenhum pai terreno poderia ser tão paciente com os erros e faltas de seus filhos, como é Deus com aqueles que Ele procura salvar. Ninguém poderia pleitear mais ternamente com o transgressor. Jamais lábios humanos expressaram mais ternas súplicas para o errante do que Ele. Todas Suas promessas, Suas advertências, não são senão suspiros de inexprimível amor.

2) Pode Jesus obter o perdão para qualquer pecado, grande ou pequeno, de todos os pecadores? Atos 2:38, 39, 21.

“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados... porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar”. “e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

R.: _____

Quando Satanás vem para dizer-te que você é um grande pecador, olhe para o Seu Redentor, e fale dos Seus méritos. O que ajudará você é olhar para Sua luz. Reconheça seu pecado, mas diga ao inimigo que “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores” (I Tim. 1:15), e que você pode ser salvo por Seu inigualável amor. Jesus fez uma pergunta a Simão em relação a dois devedores. Um devia ao seu senhor uma pequena soma, e o outro devia a ele uma grande soma; mas ele perdoou a ambos, e Cristo perguntou a Simão qual devedor amaria mais ao seu senhor. Simão respondeu, “aquele a quem mais perdoou” (Luc. 7:43). Nós temos sido grandes pecadores, mas Cristo morreu para que nós pudéssemos ser perdoados. Os méritos de Seu sacrifício são suficientes para apresentar ao Pai em nosso favor. Aqueles a quem Ele mais houver perdoado O amarão mais, e irão estar mais próximo do Seu trono para louvá-Lo por Seu grande amor e infinito sacrifício. É quando nós compreendemos mais completamente o amor de Deus que nós discernimos melhor a pecaminosidade do pecado. Quando nós vemos o comprimento da corrente que foi deitada para nós, quando nós entendemos algo do infinito sacrifício que Cristo fez em nosso favor, nosso coração é derretido em ternura e contrição.

Confissão

Verso Áureo: “Confessei-te o meu pecado e a minha maldade não encobri; dizia eu: Confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e Tu perdoaste o meu pecado.” Salmos 32:5.

DOMINGO

“O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia”(Prov. 28:13).

As condições para obter a misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis. O Senhor não requer de nós fazer algo doloroso para que possamos obter o perdão do pecado. Nós não precisamos fazer longas e cansativas peregrinações, ou cumprir dolorosas penitências para recomendar nossas almas para o Deus do céu, ou para expiar nossa transgressão; mas aquele que confessa e abandona seu pecado terá misericórdia.

O apóstolo diz, “Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados” (Tia. 5:16). Confesse seus pecados a Deus, o único que pode perdoá-los, e suas faltas uns aos outros. Se você ofendeu seu amigo ou vizinho, você deve reconhecer seu erro, e é o dever dele perdoá-lo livremente. Então você deve procurar o perdão de Deus, porque o irmão que você feriu é propriedade do Senhor, e machucando a ele você pecou contra seu Criador e Redentor. O caso é trazido ante o único verdadeiro Mediador, nosso grande Sumo Sacerdote, que “foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado”, e que “pode compadecer-se das nossas fraquezas” (Heb. 4:15), e é capaz de limpar-nos de cada mancha de iniquidade.

1) O que Deus prometeu a Davi quando ele confessou o seu pecado? II Sam. 12:13.

“Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o SENHOR. E disse Natã a Davi: Também o SENHOR traspassou o teu pecado; não morrerás”.

R.: _____

SEGUNDA FEIRA

1) Qual é a condição para que o homem seja aceito por Deus? II Cro. 7:14.

“E se o Meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face e se converter dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra”.

R.: _____

Aqueles que não tem humilhado suas almas perante Deus em reconhecimento de sua culpa, não têm preenchido a primeira condição de aceitação. Se nós não experimentamos aquele arrependimento do qual não há o que se arrepender, e não temos em verdadeira humilhação de alma e quebrantamento de espírito confessando nossos pecados, detestando nossa iniquidade, nós nunca buscamos verdadeiramente pelo perdão do pecado; e se nós nunca buscamos, nunca encontramos paz com Deus. A única razão porque não temos a remissão dos pecados passados é que não estamos desejando humilhar nossos corações e aquiescer com as condições da palavra da verdade. É dada instrução específica concernente a este assunto. A confissão do pecado, seja pública ou privada, deve ser sincera e expressada livremente. Ela não deve ser arrancada do pecador por constrangimento. Não deve ser feita de uma maneira frívola e

descuidada, ou forçada daqueles que não possuem senso de compreensão do terrível caráter do pecado. A confissão que é o desafogar do íntimo da alma encontra seu caminho para o Deus de infinita compaixão. O Salmista diz, “Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido” (Sal. 34:18).

TERÇA FEIRA

1) O que devemos confessar? Lev. 5:5.

“Será, pois, que, culpado sendo numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou”.

R.: _____

A verdadeira confissão é sempre de caráter específico, e reconhece pecados particulares. Eles podem ser de tal natureza que devam ser levados a Deus unicamente; eles podem ser erros que devam ser confessados a indivíduos que sofreram prejuízo através deles; ou eles podem ser de caráter público, e devem então ser confessados publicamente. Mas toda confissão deve ser definida e ir direto ao ponto, reconhecendo os mesmos pecados dos quais você é culpado.

Nos dias de Samuel, os Israelitas se apartaram de Deus. Eles estavam sofrendo as consequências do pecado, porque haviam perdido sua fé em Deus, perderam o discernimento do Seu poder e sabedoria para dirigir a nação, perderam sua confiança em Sua habilidade de defender e vindicar Sua causa. Eles se desviaram do grande Governador do universo, e desejaram ser governados como o eram as nações ao seu redor. Antes de encontrarem paz, eles fizeram esta específica confissão: “a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir para nós um rei” (I Sam. 12:19). O mesmo pecado do qual eles estavam convencidos teve de ser confessado. Sua ingratidão oprimiu suas almas e os separou de Deus.

“Confessei-Te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e Tu perdoaste a maldade do meu pecado” Salmos 32:5.

QUARTA FEIRA

1) O que deve acontecer após a confissão? Prov. 28:13.

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia”.

R.: _____

A confissão não será aceitável a Deus sem sincero arrependimento e reforma. Devem haver mudanças decisivas na vida; tudo que é ofensivo a Deus tem de ser posto de lado. Este será o resultado da genuína tristeza pelo pecado. O trabalho que nós temos que fazer de nossa parte é plenamente estabelecido ante nós: “Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos Meus olhos; cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas” (Isa. 1:16, 17). “Se o perverso restituir o penhor, e pagar o furtado, e andar nos estatutos da vida, sem cometer iniquidade, certamente, viverá; não morrerá” (Ezeq. 33:15). Paulo diz, falando da obra de arrependimento: “Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que defesa, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vindita! Em tudo destes prova de estardes limpos neste negócio” (II Cor. 7:11).

2) Que bênção receberá quem se converter dos seus maus caminhos? Eze. 18:21, 22.

“Mas se o ímpio se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e proceder com retidão e justiça, certamente viverá;

não morrerá. De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça que praticou viverá”.

R.: _____

QUINTA FEIRA

1) Qual é o maior problema do povo dos nossos dias? Apoc. 3:17.

“Dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu”.

R.: _____

Quando o pecado tem silenciado as percepções morais, o praticante do mal não discerne os defeitos do seu caráter, nem compreende a enormidade do mal que ele cometeu; e a menos que ele ceda ao convencedor poder do Espírito Santo, permanece em parcial cegueira do seu pecado. Suas confissões não são sinceras e determinadas. Para cada reconhecimento da sua culpa ele acrescenta uma desculpa em escusa do seu caminho, declarando que se não houvesse sido por certas circunstâncias, ele não haveria feito isto ou aquilo, pelo qual é reprovado.

Após Adão e Eva terem comido do fruto proibido, eles foram tomados de um senso de vergonha e terror. Primeiramente, seu único pensamento era como excusar seu pecado, e escapar da temida sentença de morte. Quando o Senhor o inquiriu relativamente ao seu pecado, Adão respondeu, colocando a culpa parcialmente sobre Deus e parcialmente sobre sua companheira: “A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi.” A mulher colocou a culpa sobre a serpente, dizendo, “A serpente me enganou, e eu comi” (Gên. 3:12, 13). Porque Você fez a serpente? Porque Você experimentou colocá-la

no Éden? Estas eram questões implícitas na sua desculpa pelo seu pecado, carregando assim a Deus com a responsabilidade da sua queda. O espírito de justificação própria foi originado no pai das mentiras, e tem sido exibido por todos os filhos e filhas de Adão. Confissões desta ordem não são inspiradas pelo Espírito divino, e não serão aceitáveis a Deus. O verdadeiro arrependimento levará o homem a colocar a culpa sobre si mesmo, e reconhecê-la sem engano ou hipocrisia. Como o pobre publicano, sem nem levantar seus olhos ao céu, ele clamará, “Deus, sê misericordioso para comigo, um pecador;” e aqueles que reconhecem suas faltas serão justificados; pois Jesus irá pleitear com Seu sangue em favor da alma arrependida.

2) Como o homem dá glória a Deus? Jos. 7:19.

“Então disse Josué a Acã: Filho meu, dá, peço-te, glória ao SENHOR Deus de Israel, e fazes confissão perante ele; e declara-me agora o que fizeste, não mo ocultes”.

R.:

SEXTA FEIRA

1) Ao confessar seu pecado e o de seu povo, tentou Daniel justificar o erro ou diminuir sua culpa? Dan. 9:4-15.

“E orei ao SENHOR meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que Te amam e guardam os Teus mandamentos; Pecamos, e cometemos iniquidades, e procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos Teus mandamentos e dos Teus juízos; E não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em Teu nome falaram aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, como também a todo o povo da terra. A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós a confusão de rosto, como hoje se vê; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel, aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por

causa das suas rebeliões que cometeram contra ti. Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, porque pecamos contra Ti. Ao Senhor, nosso Deus, pertencem a misericórdia, e o perdão; pois nos rebelamos contra Ele, e não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andarmos nas Suas leis, que nos deu por intermédio de Seus servos, os profetas. Sim, todo o Israel transgrediu a Tua lei, desviando-se para não obedecer à Tua voz; por isso a maldição e o juramento, que estão escritos na lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós; porque pecamos contra Ele. E Ele confirmou a Sua palavra, que falou contra nós, e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal; porquanto debaixo de todo o céu nunca se fez como se tem feito em Jerusalém. Como está escrito na lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não suplicamos à face do SENHOR nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades, e para nos aplicarmos à Tua verdade. Por isso o SENHOR vigiou sobre o mal, e o trouxe sobre nós; porque justo é o SENHOR, nosso Deus, em todas as suas obras, que fez, pois não obedecemos à Sua voz. Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o Teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e ganhaste para Ti nome, como hoje se vê; temos pecado, temos procedido impiamente.” Daniel 9:4-15.

R.: _____

Os exemplos de genuíno arrependimento e humilhação encontrados na Palavra de Deus revelam um espírito de confissão no qual não há escusa pelo pecado, ou tentativa de justificação própria. Paulo não procurou resguardar a si mesmo; ele pintou seu pecado em sua cor mais negra, não tentando amenizar sua culpa. Ele diz: “encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam.

Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia” (Atos 26:10, 11). Ele não hesitou em declarar que “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal” (I Tim. 1:15).

SÁBADO

1) O que fez o filho pródigo quando percebeu o amor do Seu pai para com ele? Luc. 15:17-21.

“E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti; Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros. E, levantando-se, foi para seu pai... E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.

O humilde e quebrantado coração, subjugado por genuíno arrependimento, irá apreciar algo do amor de Deus e do custo do Calvário; e como um filho confessa para um amante pai, irá o verdadeiro penitente trazer todos seus pecados ante Deus. E está escrito, “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (I Jo. 1:9).

R.: _____

2) Segundo a parábola, quão disposto Deus está de perdoar o pecador? Luc. 15:20, 22-24.

“E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou... O pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa; e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés; E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos; Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se”.

R.: _____

Consagração

Verso Áureo: “Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nEle, e Ele tudo fará”. Salmo 37:5 (Tradução Almeida Revista e Corrigida).

DOMINGO

1) O que devem fazer os que se chegam a Jesus, para serem santificados por Ele? Rom. 6:19.

“Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia, e à maldade para maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação”.

R.: _____

A promessa de Deus é, “Buscar-Me-eis e Me achareis quando Me buscardes de todo o vosso coração” (Jer. 29:13).

Todo o coração deve ser rendido a Deus, ou nunca poderá ser efetuada em nós uma mudança pela qual sejamos restaurados à Sua imagem. Nós estamos por natureza alienados de Deus. O Espírito Santo descreve nossa condição nas seguintes palavras: “mortos nos vossos delitos e pecados” (Ef. 2:1); “toda a cabeça está doente, e todo o coração, enfermo” “não há nele coisa sã” (Isa. 1:5, 6). Estamos presos firmemente no laço de Satanás; “feitos cativos por ele para cumprir sua vontade” (II Tim. 2:26).

Deus deseja nos curar, pôr-nos livres. Mas para que isto ocorra requer-se uma inteira transformação, uma renovação completa de nossa natureza; nós precisamos render-nos completamente a Ele. A guerra contra o eu é a maior batalha já travada. A rendição do eu, entregando-se completamente à vontade de Deus, requer um esforço; mas a alma deve submeter-se a Deus antes que possa ser renovada em santidade.

2) Quanto do seu “eu”, Paulo entregou a Deus? Quanto então devemos nós entregar? Gal. 2:20.

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim”.

R.: _____

SEGUNDA FEIRA

1) Deus nos obriga a servi-Lo ou dá-nos liberdade de escolhermos? Dt. 30:19.

“Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência”.

R.: _____

O governo de Deus não é, como Satanás faria parecer, fundado sobre uma submissão cega, um controle irracional. Ele apela para o intelecto e a consciência. “Vinde, pois, e arrazoemos” é o convite do Criador para os seres que Ele fez. Deus não força a vontade de Suas criaturas. Ele não pode aceitar a homenagem que não é dada de forma

inteligente e voluntária. Uma mera submissão forçada impediria todo o desenvolvimento real da mente ou caráter; tornaria o homem um mero autômato. Este não é o propósito do Criador. Ele deseja que o homem, a coroação do trabalho de Seu poder criativo, alcance o mais alto desenvolvimento possível. Ele coloca ante nós a altura da bênção para a qual Ele pretende nos elevar através da Sua graça. Ele nos convida a dar-nos a nós mesmos a Ele, para que Ele possa operar a Sua vontade em nós. Fica para nós o escolher se iremos ser libertados da escravidão do pecado, para partilhar a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

2) Qual convite Deus faz a todos nós? Jos. 24:15.

“Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao SENHOR, escolhei hoje a quem sirvais; se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR”.

R.: _____

TERÇA FEIRA

1) O que o povo de Israel, por ser separado para Deus, deveria fazer? O que devemos nós fazer hoje? Deut. 7:1-6.

“QUANDO o SENHOR teu Deus te houver introduzido na terra, à qual vais para a possuir, e tiver lançado fora muitas nações de diante de ti, os heteus, e os gergaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os perizeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu; E o SENHOR teu Deus as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas; Nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos; Pois fariam desviar teus filhos de Mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do SENHOR se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria. Porém assim lhes fareis: Derrubareis os seus altares, quebrareis as suas estátuas; e cor-

tareis os seus bosques, e queimareis a fogo as suas imagens de escultura. Porque povo santo és ao SENHOR teu Deus; o SENHOR teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo especial, de todos os povos que há sobre a terra”.

R.: _____

Ao dar-nos a nós mesmos para Deus, devemos necessariamente abandonar tudo o que nos separa dEle. Por esta razão, o Salvador diz: “Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo” (Luc. 14:33). Tudo o que nos dirigirá o coração para longe de Deus deve ser abandonado. Tudo o que irá afastar o coração de Deus deve ser abandonado. Mamom é o ídolo de muitos. O amor do dinheiro, o desejo por riquezas, é a cadeia de ouro que os liga a Satanás. Reputação e honras mundanas são adorados por outra classe. A vida de facilidade egoísta e liberdade de responsabilidade é o ídolo de outros. Mas estes laços escravizantes devem ser quebrados. Nós não podemos ser metade de Deus e metade do mundo. Nós não somos filhos de Deus ao menos que o sejamos inteiramente. Existem aqueles que professam servir a Deus, enquanto confiam em seus próprios esforços para obedecer Sua lei, para formar um caráter justo, e assegurar salvação. Seus corações não são movidos por um profundo senso do amor de Cristo, mas procuram cumprir os deveres da vida cristã como se Deus os requeresse deles a fim de ganhar o céu. Tal religião não vale nada. Quando Cristo habita no coração, a alma ficará tão repleta com Seu amor, com a alegria da comunhão com Ele, que irá unir-se a Ele; e na contemplação dEle, o eu será esquecido. O amor a Cristo será o motivador da ação. Aqueles que sentem o constrangedor amor de Deus, não perguntam quão pouco pode ser feito para cumprir os requerimentos de Deus; eles não perguntam pela mais baixa norma, mas aspiram perfeita conformidade à vontade do seu Redentor. Com sincero desejo eles entregam tudo, e manifestam um interesse proporcional ao valor do objetivo o qual eles buscam. Uma profissão de Cristo sem Seu profundo amor, é mera falácia, formalidade seca, e um pesado fardo.

2) Quando contemplamos o amor de Cristo, o que acontece? II Cor. 5: 14, 15, 17.

“Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram. E Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou... Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”.

R.: _____

QUARTA FEIRA

“E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna? E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho; Honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-Me. E o jovem, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades”. Mateus 19:16-22.

Você sente que é um sacrifício muito grande render tudo a Cristo? Faça para você mesmo a seguinte pergunta, “O que Cristo deu por mim?” O Filho de Deus deu tudo: vida, amor e sofrimento, para nossa redenção. E pode ser que nós, os não merecedores objetos de tão grande amor, retenhamos nossos corações dEle? A cada momento de nossas vidas nós temos sido participantes das bênçãos da Sua graça, e por esta própria razão não podemos compreender completamente as profundidades de ignorância e miséria das quais temos sido salvos. Pode você olhar para Aquele que seus pecados têm traspassado, e ainda estar disposto a fazer desfeita a todo Seu amor e sacrifício? Em vista da infinita humilhação do Senhor da glória, iremos nós murmurar porque podemos entrar na vida somente através de conflito e auto negação?

QUINTA FEIRA

“Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me; Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de Mim, achá-la-á”. Mateus 16:24, 25.

A pergunta de muito coração orgulhoso é, “Porque preciso eu ir em penitência e humilhação antes que possa ter a garantia de minha aceitação com Deus?” Eu dirijo você para Cristo. Ele estava sem pecado, e, mais que isso, era o Príncipe do céu; mas em favor do homem Se tornou pecado pela raça. “Ele foi contado com os transgressores; Ele levou o pecado de muitos e fez intercessão pelos transgressores” (Isa. 53:12).

Mas o que nós abandonamos, quando entregamos tudo? Um coração poluído pelo pecado, para Jesus purificar, para limpar pelo Seu próprio sangue e para salvar pelo seu incomparável amor. E ainda homens pensam ser difícil abandonar tudo! Me envergonho de ouvir falar disso, me envergonho de escrevê-lo.

Deus não requer de nós o abandonar qualquer coisa que é para o nosso melhor interesse reter. Em tudo que Ele faz, Ele tem o bem estar de Seus filhos em vista. Que todos aqueles que não têm escolhido a Cristo possam compreender que Ele tem algo muito melhor para oferecer do que o que eles estão procurando para si mesmos. O homem está fazendo o maior dano e injustiça para sua própria alma quando pensa e age contrariamente à vontade de Deus. Nenhuma real alegria pode ser encontrada no caminho proibido por Aquele que conhece o que é melhor, e que planeja para o bem de Suas criaturas. O caminho da transgressão é o caminho da miséria e destruição.

“Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?”. Mateus 16:26.

1) Deseja Deus dar felicidade ao homem? Jer. 29:11.

“Porque Eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais”.

R.: _____

É um erro entreter o pensamento de que Deus se agrada de ver Seus filhos sofrerem. Todo o Céu está interessado na felicidade do homem. Nosso Pai celestial não fecha as avenidas da alegria para nenhuma de Suas criaturas. Os requerimen-

tos divinos clamam sobre nós para abandonarmos aquelas condescendências que trarão sofrimento e desapontamento, que fechariam para nós a porta da felicidade e do céu. O Redentor do mundo aceita os homens como eles estão, com todos seus desejos, imperfeições, e fraquezas; e Ele não irá somente limpar do pecado e garantir redenção pelo Seu sangue, mas irá satisfazer os anseios do coração de todos que consentem tomar Seu jugo e carregar Seu fardo. É Seu propósito comunicar paz e descanso para todos que venham a Ele pelo pão da vida. Ele requer de nós cumprir somente aqueles deveres que levarão nossos passos para as alturas da bem aventurança as quais os desobedientes nunca podem atingir. A verdadeira, alegre vida da alma, é ter Cristo formado no interior, a esperança da glória.

2) Como será a vida daqueles que deixarem Deus cumprir Seu plano para eles? Isa. 55:8, 12.

“Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o SENHOR... Porque com alegria saireis, e em paz sereis guiados”.

R.: _____

SEXTA FEIRA

“Escolhi o caminho da verdade; propus-me seguir os Teus juízos”. Salmos 119:30

Muitos estão perguntando, “Como devo entregar meu eu para Deus?” Você deseja entregar a si mesmo para Ele, mas você é fraco em poder moral, em escravidão de dúvida, e controlado pelos hábitos de sua vida de pecado. Suas promessas e resoluções são como traços de areia. Você não pode controlar seus pensamentos, seus impulsos, suas afeições. O conhecimento de suas promessas quebradas e votos não cumpridos enfraquece sua confiança em sua própria sinceridade, e leva você a sentir que Deus não pode aceitá-lo; mas você não precisa se desesperar. O que você precisa entender é a verdadeira força de vontade. Este é o poder governante na natureza do homem, o poder de decisão, ou da escolha. Tudo depende da correta ação da vontade. Deus deu o poder de escolha para o homem; é seu dever exercitá-lo. Você não pode mudar seu coração, você não

pode de você mesmo dar a Deus as suas afeições; mas você pode escolher servir-Lo. Você pode dar a Ele sua vontade; Ele irá então operar em você o querer e o fazer de acordo com a boa vontade dEle. Assim, toda a sua natureza será levada sob o controle do Espírito de Cristo; suas afeições serão centradas sobre Ele, seus pensamentos estarão em harmonia com Ele.

SÁBADO

1) Quando podemos exercer nosso direito de escolher servir a Deus? Jos. 24:15.

“Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao SENHOR, escolhei hoje a quem sirvais”.

R.: _____

Os desejos por bondade e santidade são corretos em si mesmo; mas se você pára aí, eles não irão valer nada. Muitos se perderão enquanto estão esperando e desejando ser Cristãos. Eles não chegam ao ponto de render a vontade a Deus. Eles não escolhem agora ser cristãos.

Através do correto exercício da vontade, uma inteira mudança poder ser feita na sua vida. Pelo render a sua vontade a Cristo, você se alia com o poder que está acima de todos os poderes e potestades. Você terá força do alto para mantê-lo inabalável e, assim, através de constante entrega a Deus, você será habilitado a viver a nova vida, a vida mesma da fé.

2) Como podemos cooperar com Deus para que Seu poder transforme nossas vidas? Sal. 37:5; Sal. 119:173.

“Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia nEle, e Ele tudo fará”. “Esteja pronta a tua mão para me socorrer, pois escolhi os teus preceitos.” (Tradução Almeida Revista e Corrigida).

R.: _____

Fé e Aceitação

Verso Áureo: “E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa”. Atos 16:31.

DOMINGO

1) Por qual meio a mulher com fluxo de sangue foi curada? Luc. 8:46-48.

“E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude. Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado, e como logo sarara. E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz”.

R.: _____

Assim que sua consciência tem sido despertada pelo Espírito Santo, você tem visto algo da malignidade do pecado, do seu poder, sua culpa, sua maldição; e você olha para ele com ódio. Você sente que o pecado o tem separado de Deus, que você está escravizado ao poder do mal. Quanto mais você se esforça para escapar, mais você compreende sua impotência. Seus motivos são impuros; seu coração está sujo. Você vê que sua vida tem sido cheia de egoísmo e pecado. Você anseia ser perdoado, limpo, libertado. Harmonia com Deus, semelhança com Ele. O que pode você fazer para obtê-las?

É de paz que você precisa, perdão, paz e amor celestiais na alma. O dinheiro não pode comprá-los, o intelecto não pode obtê-los, a sabedoria não pode atingi-los; você jamais pode esperar, pelo seu próprio esforço, assegurá-los. Mas Deus os oferece a você como um presente, “sem dinheiro e sem preço” (Isa. 55:1). São seus, se você apenas estender sua mão e agarrá-los. O Senhor diz, “ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã” (Isa. 1:18). “Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo” (Ezeq. 36:26).

Você confessou seus pecados, e os abandonou de coração. Você determinou-se a entregar a si mesmo para Deus. Agora, vá a Ele, e peça que Ele purifique imediatamente seus pecados, e dê a você um novo coração. Então creia que Ele faz isto porque Ele prometeu. Esta é a lição a qual Jesus ensinou enquanto estava na terra, que nós precisamos crer que recebemos o dom o qual Deus promete para nós, e ele é nosso. Jesus curou as pessoas das suas doenças quando elas tiveram fé em Seu poder; Ele ajudou-as em coisas as quais elas podiam ver, inspirando-as assim com confiança nEle relativamente às coisas que elas não podiam ver, conduzindo-as a crer no Seu poder para perdoar pecados. Ele ensinou isto plenamente na cura do homem atacado de paralisia: “Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados—disse, então, ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa” (Mat. 9:6). Assim diz João, o evangelista, falando dos milagres de Cristo, “Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome” (Jo. 20:31).

SEGUNDA FEIRA

Do simples registro da Bíblia de como Jesus curou o enfermo, nós podemos aprender algo sobre como crer nEle para o perdão dos pecados. Voltemos à história do paralítico de Betesda. O pobre sofredor estava desamparado; ele não havia usado seus membros por trinta e oito anos. Ainda assim, Jesus ordenou-lhe, “Levanta, toma tua cama, e anda.” O homem enfermo poderia ter dito, “Senhor, se me tornares são, obedecerei Tua palavra.” Mas não, ele creu na palavra de Cristo, creu que havia sido tornado são, e fez imediatamente o esforço; ele desejou andar, e andou. Ele agiu sob a palavra de Cristo, e Deus deu o poder. Ele foi tornado são.

Da mesma forma, você é um pecador. Você não pode expiar seus pecados passados. Mas Deus promete fazer tudo isto para você através de Cristo. Você crê naquela promessa. Você confessa seus pecados, e dá a si mesmo para Deus, sua vontade para servi-Lo. Tão certamente quanto você faz isso Deus irá cumprir Sua palavra para você. Se você crê na promessa, crê que você está perdoado e limpo, Deus assim o faz; você é tornado são, tal como Cristo deu poder ao paralítico para andar quando o homem creu que estava curado. Isto é assim se você crê nisto.

Não espere sentir que foi tornado são, mas diga, “eu creio nisso; isso é assim, não porque eu o sinto, mas porque Deus prometeu.”

1) Por que a promessa de Deus se cumpriu na vida de Abraão?

Rom. 4:17-21.

“(Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem. O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, E estando certíssimo de que o que Ele tinha prometido também era poderoso para o fazer”.

R.: _____

TERÇA FEIRA

1) O que Jesus disse para o paralítico, ao ver sua fé? Mar. 2:5.

“E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados”.

R.: _____

Jesus diz: “tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco” (Mar. 11:24). Existe uma condição para receber esta promessa, que nós oremos de acordo com a vontade de Deus. Mas é a vontade de Deus limpar-nos do pecado, tornar-nos Seus filhos, e habilitar-nos a viver uma vida santa. Nós podemos então pedir por estas bênçãos, e crer que as recebemos, e agradecer a Deus porque as temos recebido. É nosso privilégio ir a Jesus e ser limpos, e permanecer ante a lei sem vergonha ou remorso. “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Rom. 8:1).

2) Que transformação ocorre nos que estão em Cristo? II Cor. 5:17.

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”.

R.: _____

Doravante, você não pertence a si mesmo; você foi comprado por um preço. “Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados...mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo” (I Ped. 1:18, 19). Através deste simples ato de crer em Deus, o Espírito Santo gerou uma nova vida no seu coração. Você é como uma criança nascida na família de Deus, e Ele te ama como ama Seu Filho.

Agora que você se entregou a Jesus, não volte atrás, não se aparte dEle, mas dia a dia diga: “Eu sou de Cristo; Eu entreguei-me a Ele”, e peça-Lhe para te dar Seu Espírito e mantê-lo pela Sua graça. Assim como pela entrega de si mesmo a Deus, crendo nEle, você se torna Seu filho, você deve viver nEle. O apóstolo diz, “Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nEle” (Col. 2:6).

“Estai em Mim, e Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em Mim, e Eu

nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podereis fazer... Se guardardes os Meus mandamentos, permanecereis no Meu amor; do mesmo modo que Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e permaneço no Seu amor”. João 15:4, 5, 10.

QUARTA FEIRA

1) Para quais pessoas prometeu Deus perdão dos pecados e vida eterna? Jo. 3:16.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

R.: _____

Alguns parecem sentir que precisam estar em provação, e devem provar para o Senhor que estão reformados, antes que possam rogar Sua bênção. Mas eles podem rogar a bênção de Deus mesmo agora. Eles devem ter Sua graça, o Espírito de Cristo, para ajudar suas debilidades, ou não poderão resistir ao mal. Jesus ama termos vindo a Ele assim como estamos, cheios de pecado, desamparados, dependentes. Nós podemos vir com todas nossas fraquezas, nossas loucuras, nossa pecaminosidade, e cair aos Seus pés em penitência. É Sua glória envolver-nos nos braços do Seu amor, e fechar nossas feridas, para limpar-nos de toda a impureza.

2) Por quantos Jesus morreu? II Cor. 5:15.

“E Ele morreu por todos”.

R.: _____

Aqui é onde milhares falham: eles não crêem que Jesus lhes perdoa pessoalmente, individualmente. Eles não agarram a Deus em Sua Palavra. É o privilégio de todos que cumprem com as condições saber por eles

mesmos que o perdão é estendido livremente para cada pecado. Deite fora a suspeita de que as promessas de Deus não são para você. Elas são para cada transgressor arrependido. Força e graça têm sido providas através de Cristo para serem trazidas pelos anjos ministradores para cada alma crente. Ninguém é tão pecador que não possa encontrar força, pureza, e justiça em Jesus, que morreu por ele. Ele está esperando para despí-los de suas vestimentas manchadas e poluídas com pecado, e para colocar sobre eles as vestes brancas de justiça. Ele lhes ordena viver, e não morrer.

QUINTA FEIRA

1) Qual é o desejo de Deus para nós? I Tim. 2:4.

“Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade”.

R.: _____

Deus não negocia conosco como os homens finitos negociam uns com os outros. Seus pensamentos são pensamentos de misericórdia, amor e mais terna compaixão. Ele diz, “Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.” “Desfaço as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados, como a nuvem” (Isa. 55:7; 44:22).

“Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e vivei” (Ezeq. 18:32). Satanás está pronto para roubar imediatamente as benditas garantias de Deus. Ele deseja arrebatá-las cada vislumbre de esperança e cada raio de luz da alma; mas você não deve permití-lo fazer isso. Não dê ouvidos ao tentador, mas diga: “Jesus morreu para que eu pudesse viver. Ele me ama, e não deseja que eu pereça. Eu tenho um compassivo Pai celestial; e embora eu tenha abusado do Seu amor, considerando as bênçãos que Ele me deu que foram desperdiçadas, levantar-me-ei, e irei ter com o meu Pai, e direi: ‘pequei contra o céu e diante de Ti; já não

sou digno de ser chamado Teu filho; trata-me como um dos Teus trabalhadores.” A parábola conta como o extraviado será recebido: “Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e o beijou” (Lucas 15:18-20).

Mas mesmo esta parábola, terna e tocante como seja, é incapaz de expressar toda a infinita compaixão do Pai celestial. O Senhor declara pelo Seu profeta, “Com amor eterno eu te ame; por isso, com benignidade te atraí” (Jer. 31:3). Enquanto o pecador está ainda longe da casa do Pai, desperdiçando a si mesmo em um país estranho, o coração do Pai está ansiando por ele; e cada anseio despertado na alma para retornar para Deus, é nada menos que o terno pleitear do Seu Espírito, suplicando, implorando, dirigindo o extraviado para o Seu amorável coração paterno.

“Eis que Deus é a minha salvação; nEle confiarei, e não temerei, porque o SENHOR DEUS é a minha força e o meu cântico, e Se tornou a minha salvação”. Isaías 12:2.

SEXTA FEIRA

“E os escribas deles, e os fariseus, murmuravam contra os seus discípulos, dizendo: Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos; Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento”. Lucas 5:30-32.

Com as ricas promessas da Bíblia ante você, pode você dar lugar à dúvida? Pode você crer que quando o pobre pecador anseia retornar, anela abandonar seus pecados, o Senhor severamente o impeça de vir aos Seus pés em arrependimento? Longe com tais pensamentos! Nada pode ferir sua própria alma mais do que entreter tal concepção de nosso Pai celestial. Ele odeia o pecado, mas ama o pecador, e Ele deu-se a Si mesmo na pessoa de Cristo, para que todos que quiserem, possam ser salvos, e ter a eterna bem-aventurança no reino da glória. Que linguagem mais forte ou terna poderia ter sido usada do que a que Ele escolheu na qual expressar Seu amor concernente a nós? Ele declara, “Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti” (Isa. 49:15).

1) Desprezará Deus um coração arrependido? Sal. 51:17.

“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezará, ó Deus”.

R.: _____

SÁBADO

“Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”. Hebreus 4:14-16.

Olhe para cima, você que está duvidando e tremendo; porque Jesus vive para fazer intercessão por nós. Agradeça a Deus pelo dom do Seu querido Filho, e ore para que Ele possa não ter morrido por você em vão. O Espírito convida a você hoje. Venha com todo o seu coração para Jesus, e você pode reivindicar Sua benção.

Assim que ler as promessas lembre que elas são a expressão de amor e misericórdia indescritíveis. O grande coração de Infinito Amor é atraído em direção ao pecador com infinita compaixão; “no qual temos a redenção, pelo Seu sangue, a remissão dos pecados” (Ef. 1:7). Sim, tão somente creia que Deus é seu ajudador. Ele deseja restaurar Sua imagem moral no homem. Assim que você se aproximar dEle com confissão e arrependimento, Ele se aproximará de você com misericórdia e perdão.

1) Como Deus nos aconselha em Sua Palavra a nos achegarmos a Ele, a fim de pedir Sua graça e misericórdia? Heb. 4:16.

“Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”.

R.: _____

O Teste do Discipulado

Verso Áureo: “Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?”. Tiago 2:14.

DOMINGO

1) Que mudança ocorre na vida de quem se entrega a Cristo? Gal. 2:20.

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim”.

R.: _____

“Se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (II Cor. 5:17).

Uma pessoa pode não ser capaz de dizer o tempo ou lugar exatos, ou traçar toda a cadeia de circunstâncias no processo de conversão; mas isto não prova que ela não é convertida. Cristo disse a Nicodemos: “O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito” (Jo. 3:8). Como o vento, que é invisível, porém seus efeitos são plenamente vistos e sentidos, é o Espírito de Deus em seu trabalho sobre o coração humano. Aquele poder regenerador, que nenhum olho humano pode ver, gera uma nova vida na alma; cria um novo ser à imagem de Deus. Enquanto o trabalho do Espí-

rito é silencioso e imperceptível, seus efeitos são manifestos. Se o coração foi renovado pelo Espírito de Deus, a vida irá dar testemunho disso. Ainda que não façamos nada para mudar nosso coração, ou para levar-nos em harmonia com Deus; conquanto não devamos confiar de qualquer modo em nós mesmos ou em nossas boas obras, nossas vidas de qualquer forma revelarão que a graça de Deus está habitando dentro de nós. Uma mudança será vista no caráter, nos hábitos, nos objetivos. O contraste será claro e decidido entre o que eles têm sido e o que são. O caráter é revelado, não por boas ou más obras ocasionais, mas pela tendência das palavras e atos costumeiros.

2) O que disse Zaqueu, como resultado de sua conversão? E o que disse Jesus em seguida? Luc. 19:8, 9.

“E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado. E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão”.

R.: _____

É verdade que pode haver uma correção de comportamento exterior sem o renovador poder de Cristo. O amor da influência e o desejo pela estima de outros pode produzir uma vida bem ordenada. O respeito próprio pode nos conduzir a evitar a aparência do mal. Um coração egoísta pode efetuar generosas ações. Por que mais, então determinaremos nós de que lado estamos? Quem possui o coração? Com quem estão nossos pensamentos? De quem nós gostamos de conversar? Quem tem nossas mais ardentes afeições e nossas melhores energias? Se somos de Cristo, nossos pensamentos estão com Ele, e nossos mais doces pensamentos são dEle. Tudo o que temos e somos é consagrado para Ele. Nós ansiamos levar Sua imagem, respirar Seu Espírito, fazer Sua vontade, e agradá-Lo em todas as coisas.

SEGUNDA FEIRA

1) Que dom recebem os crentes em Cristo? Gál. 3:14.

“Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito”.

R.: _____

2) Por que meio os crentes são guiados? Rom. 8:1, 14.

“PORTANTO, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus”.

R.: _____

Aqueles que se tornam novas criaturas em Cristo Jesus irão demonstrar os frutos do Espírito, “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gal. 5:22, 23). Eles não mais irão moldar a si mesmos de acordo com as concupiscências anteriores, mas pela fé do Filho de Deus irão seguir os Seus passos, refletir Seu caráter, e purificar a si mesmos como Ele é puro. As coisas que eles uma vez odiaram, agora amam; e as coisas que uma vez amaram, odeiam. O arrogante e auto-afirmativo torna-se manso e humilde de coração. O vão e orgulhoso torna-se sério e moderado. O bêbado torna-se sóbrio, e o devasso, puro. Os costumes e modas vãos do mundo são postos de lado. Os cristãos procurarão não o “adorno externo”, mas o “homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo” (I Ped. 3:3, 4).

Não há evidência de genuíno arrependimento, a menos que ele opere uma reforma. Se restitui o penhor, devolve o que tem roubado, confessa

seus pecados e ama a Deus e seu próximo, o pecador pode estar certo que passou da morte para a vida.

2) Qual é a nova experiência daquele que aceitou Jesus? I João 3:9.

“Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a Sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus”.

R.: _____

Quando, como seres errantes e pecaminosos, viemos até Cristo e nos tornamos participantes de Sua graça perdoadora, o amor nasce no coração. Cada dever é leve, porque o jugo que Cristo impõe é leve. A obediência se torna um deleite, e o sacrifício um prazer. O caminho que antes parecia coberto em trevas, torna-se brilhante com os raios do Sol da Justiça.

A amabilidade do caráter de Cristo será vista em Seus seguidores. Era Seu deleite fazer a vontade de Deus. Amor a Deus e zelo pela Sua glória, era o poder controlador na vida de nosso Salvador. O amor embelezava e enobrecia todas as Suas ações. O amor pertence a Deus. O coração não consagrado não pode originá-lo ou produzi-lo. Ele é encontrado somente no coração onde Jesus reina. “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro” (I Jo. 4:19). No coração renovado pela graça divina, o amor é o princípio da ação. Ele modifica o caráter, governa os impulsos, controla as paixões, subjuga a inimizade, e enobrece as afeições. Este amor, acariciado na alma, torna agradável a vida, e desprende uma influência refinadora em tudo ao redor.

TERÇA FEIRA

Existem dois erros contra os quais os filhos de Deus - particularmente aqueles que têm apenas iniciado a confiar em Sua graça - precisam especialmente se guardar. O primeiro, já comentado, é aquele de

olhar para suas próprias obras, confiando em qualquer coisa que eles possam fazer, para trazê-los em harmonia com Deus. Aquele que está tentando tornar-se santo por seus próprios esforços de guardar a lei, está tentando uma impossibilidade. Tudo que o homem pode fazer sem Cristo está poluído com egoísmo e pecado. É somente a graça de Cristo, através da fé, que pode nos tornar santos.

1) Acaso a fé em Cristo desobriga o homem de prestar obediência à lei de Deus? Rom. 3:31.

“anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei”.

R.: _____

O erro oposto e não menos perigoso, é que a crença em Cristo liberta o homem de guardar a lei de Deus; que uma vez que é somente pela fé que nos tornamos participantes da graça de Cristo, nossas obras não tem nada que ver com nossa redenção.

2) Como viverão os que aceitam por fé a graça de Deus? Rom. 6:14.

“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”.

R.: _____

Mas note aqui que a obediência não é uma mera aquiescência exterior, mas um serviço de amor. A lei de Deus é uma expressão de Sua própria natureza; e é uma incorporação do princípio do amor, e por isso é o fundamento do Seu governo no céu e na terra. Se nossos corações são renovados à semelhança de Deus, se o amor divino é implantado

na alma, não irá a lei de Deus ser praticada na vida? Quando o princípio de amor é implantado no coração, quando o homem é renovado à imagem dAquele que O criou, a promessa do novo concerto é cumprida, “Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei” (Heb. 10:16). E se a lei está escrita no coração, não irá ela moldar a vida? Obediência - o serviço e submissão de amor - é o verdadeiro sinal do discipulado. E assim diz a Escritura: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos”. “Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade” (I Jo. 5:3; 2:4). Ao invés de desobrigar o homem da obediência, é a fé, e a fé somente, que nos torna participantes da graça de Cristo, a qual habilita-nos a render obediência.

QUARTA FEIRA

1) Qual é a motivação da verdadeira fé, pela qual o homem é salvo? Gál. 5:6.

“Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas sim a fé que opera pelo amor”.

R.: _____

Nós não ganhamos a salvação pela nossa obediência; porque a salvação é um dom gratuito de Deus, para ser recebido por fé. “Sabeis também que Ele se manifestou para tirar os pecados, e nEle não existe pecado. Todo aquele que permanece nEle não vive pecando; todo aquele que vive pecando não O viu, nem O conheceu” (I Jo. 3:5, 6). Aqui está o verdadeiro teste. Se nós permanecemos em Cristo, se o amor de Deus reside em nós, nossos sentimentos, nossos pensamentos, nossas ações, estarão em harmonia com a vontade de Deus tal como expressa nos preceitos de Sua santa lei. “Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como Ele é justo” (I Jo. 3:7). A justiça é definida pelo padrão da santa lei de Deus, conforme expressado nos dez

preceitos dados no Sinai.

Aquela tão falada fé em Cristo que professa libertar os homens da obrigação de obediência para Deus, não é fé, mas presunção. “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé.” Mas “a fé, se não tiver obras, por si só está morta” (Ef. 2:8; Tia. 2:17). Jesus disse de Si mesmo antes dEle vir à terra, “agrada-Me fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; dentro do Meu coração, está a Tua lei” (Sal. 40:8). E logo antes de ter ascendido novamente ao céu, declarou: “Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai e no Seu amor permaneço” (Jo. 15:10). A Escritura diz: “Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os Seus mandamentos... aquele que diz que permanece nEle, esse deve também andar assim como Ele andou” (I Jo. 2:3-6). “Pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os Seus passos” (I Ped. 2:21).

2) A fé que não leva o homem a obedecer a Deus é verdadeira? Tia. 2:18, 20.

“Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras... a fé sem obras é morta”.

R.: _____

QUINTA FEIRA

1) Segundo ensinou Jesus, qual é a condição para que tenhamos a vida eterna? Mat. 19:16, 17.

“E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna? E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos”.

R.: _____

A condição de vida eterna é agora a mesma que sempre tem sido, - a mesma que era no Paraíso antes da queda de nossos primeiros pais, - perfeita obediência à lei de Deus, perfeita justiça. Se a vida eterna fosse assegurada em qualquer condição menor que esta, então a felicidade de todo o universo estaria em perigo. O caminho estaria aberto para o pecado, com toda sua sucessão de maldição e miséria, para ser imortalizado.

Era possível para Adão, antes da queda, formar um caráter justo pela obediência à lei de Deus. Mas ele falhou em fazer isto, e por causa do seu pecado nossas naturezas são caídas, e nós não podemos tornar a nós mesmos justos. Uma vez que somos pecadores, ímpios, nós não podemos obedecer perfeitamente a santa lei. Não temos justiça de nós mesmos com a qual cumprir os reclamos da lei de Deus. Mas Cristo fez um caminho de escape para nós. Ele viveu na terra em meio a provas e tentações como as que temos que enfrentar. Ele viveu se uma vida sem pecado. Ele morreu por nós, e agora se oferece para tirar nossos pecados e dar-nos Sua justiça. Se você entrega-se a Si mesmo para Ele, e aceita-O como seu Salvador, então, pecaminosa como possa sua vida ter sido, por causa dEle, você é considerado justo. O caráter de Cristo fica no lugar do seu caráter, e você é aceito ante Deus exatamente como se você nunca tivesse pecado.

Mais do que isto, Cristo muda o coração. Ele permanece no seu coração por fé. Você deve manter esta conexão com Cristo pela fé e a contínua entrega da sua vontade a Ele; e enquanto você se mantiver assim, Ele irá operar em você para desejar e agir de acordo com Sua boa vontade. Então você pode dizer, “e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim” (Gal. 2:20). Assim, Jesus disse aos Seus discípulos: “não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós” (Mat. 10:20). Então, com Cristo trabalhando em você, você manifestará o mesmo espírito e realizará as mesmas obras - obras de justiça, obediência.

2) Como poderemos realizar as boas obras de obediência a Deus? João 6:28, 29.

“Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais nAquele que Ele enviou”.

R.: _____

Assim, nós não temos nada em nós mesmos do que nos gloriar. Nós não temos motivo para a exaltação própria. Nosso único motivo de esperança está na justiça de Cristo imputada a nós, e naquele trabalho em, e através de nós pelo Seu espírito.

SEXTA FEIRA

1) Qual é a crença que justifica e salva o homem? Rom. 10:9, 10.

“A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus O ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação”.

R.: _____

Quando nós falamos de fé, existe uma distinção que precisa estar clara na mente. Existe uma espécie de crença que é totalmente distinta da fé. A existência e o poder de Deus, a veracidade de Sua palavra, são fatos que mesmo Satanás e suas hostes não podem de coração negar. A Bíblia diz que os demônios também crêem, e tremem” (Tia. 2:19); mas isto não é fé. Onde existe não somente uma crença na Palavra de Deus, mas uma submissão da vontade a Ele; onde o coração é entregue a Ele, as afeições fixadas sobre Ele, existe fé; fé que opera por amor, e purifica a alma. Através desta fé o coração é renovado à imagem de

Deus, e o coração que estava em um estado não renovado, não estava sujeito à lei de Deus, (nem poderia de fato estar), agora deleita-se em seus santos preceitos, exclamando com o salmista: “Quanto amo a tua lei! É a minha meditação todo o dia!” (Sal. 119. 97). E a justiça da lei é cumprida em nós, “que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Rom. 8:4).

2) O que devemos fazer se, após termos nos entregado a Jesus, pecamos novamente? I João 2:1.

“MEUS filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo”.

R.: _____

Existem aqueles que tem conhecido o amor perdoador de Cristo e realmente desejam ser filhos de Deus, mas ainda pensam que seu caráter é imperfeito, sua vida faltosa, e estão prontos para duvidar se de alguma forma seus corações foram renovados pelo Espírito Santo. Para estes eu diria: Não se abatam em desespero. Nós teremos que nos prostrar e chorar aos pés de Jesus muitas vezes por causa de nossos erros e faltas; mas não precisamos ficar desencorajados. Mesmo se somos vencidos pelo inimigo, não somos lançados fora, não somos abandonados nem rejeitados por Deus. Não; Cristo está a mão direita de Deus, e também faz intercessão por nós. Diz o amado João: “Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (I Jo. 2:1). E não esqueça as palavras de Cristo: “o próprio Pai vos ama” (Jo. 16:27). Ele deseja reconciliar-te consigo, para ver Sua própria pureza e santidade refletidas em você. E se você render-se a Ele, Ele que tem iniciado uma boa obra em você irá levá-la avante para o dia de Jesus Cristo. Ore mais ferventemente; creia mais plenamente. Enquanto vamos perdendo a

confiança em nossa própria força, permitamo-nos confiar no poder do nosso Redentor, assim, iremos louvar Aquele que é a saúde de nossa face.

“Se formos infiéis, Ele permanece fiel; não pode negar-Se a Si mesmo”. II Timóteo 2:13.

SÁBADO

1) Como o verdadeiro cristão se considera a si mesmo? I Tim. 1:15, 16.

“Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a Sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nEle para a vida eterna”.

R.: _____

Quanto mais perto você se acercar de Jesus, mais faltoso parecerá aos seus próprios olhos; porque sua visão será mais clara, e suas imperfeições estarão em amplo e distinto contraste com Sua perfeita natureza. Isto é evidência de que os enganos de Satanás têm perdido seu poder; que a vivificante influência do Espírito de Deus está despertando você.

Nenhum amor profundamente arraigado por Jesus pode habitar no coração que não compreende sua própria pecaminosidade. A alma que é transformada pela graça de Cristo irá admirar Seu caráter divino; mas se nós não vemos nossa própria deformidade moral, esta é uma evidência indubitável de que nós não tivemos uma visão da beleza e excelência de Cristo.

Quanto menos vemos o que apreciar em nós mesmos, mais iremos ver o que apreciar na infinita pureza e amabilidade de nosso Salvador. Uma visão de nossa pecaminosidade dirige-nos para Aquele que pode perdoar; e quando a alma, compreendendo seu desamparo, lança-se após Cristo, Ele irá revelar a Si mesmo em poder. Quanto mais nosso

senso de necessidade nos dirigir para Ele e para a Palavra de Deus, mais exaltadas visões teremos de Seu caráter, e mais completamente refletiremos Sua imagem.

2) O que recebe o homem que, em sua angústia e desespero, se lança sobre Cristo? Mar. 9:23-26.

“E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê. E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade. E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele. E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto. Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou”.

R.: _____

Crescimento em Cristo

Verso Áureo: “Eu Sou a videira, vós as varas; quem está em Mim, e Eu nele, este dá muito fruto, porque sem Mim nada podereis fazer.” João 15:5.

DOMINGO

1) Qual é o propósito de Deus para os que aceitaram a Jesus como Salvador? I Tes. 4:3; Rom. 6:22.

“Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação”. “Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.”

R.: _____

A mudança de coração pela qual nos tornamos filhos de Deus é denominada na Bíblia de novo nascimento. Novamente, ele é comparado à germinação da boa semente semeada pelo agricultor. Da mesma maneira, aqueles que estão recém convertidos a Cristo estão, como “crianças recém-nascidas,” para “crescer” (I Ped. 2:2; Ef. 4:15) à estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. Ou, como a boa semente semeada no campo, eles devem crescer e produzir fruto. Isaías diz que eles devem “ser chamados carvalhos de justiça, plantados pelo SENHOR para a Sua glória” (Isa. 61:3). Assim, são desenhadas ilustrações da vida natural para nos ajudar a entender melhor as misteriosas verdades da vida espiritual.

**2) Quem santifica o homem e leva-o a produzir frutos para Deus?
Eze. 20:12.**

“E também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles; para que soubessem que Eu Sou o SENHOR que os santifica.”

R.: _____

Toda a sabedoria e habilidade do homem não podem produzir vida no menor objeto na natureza. É somente através da vida que o próprio Deus tem comunicado, que tanto a planta quanto o animal podem viver.

Assim, é somente através da vida de Deus que a vida espiritual é gerada nos corações dos homens. A menos que um homem seja “nascido do alto” (Jo. 3:3), ele não pode tornar-se um participante da vida que Cristo veio para dar.

Como é com a vida, assim é com o crescimento. É Deus que leva o broto a tornar-se flor e a flor a tornar-se fruto. É pelo Seu poder que a semente se desenvolve, “primeiro a erva, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga” (Mar. 4:28). E o profeta Oséias diz de Israel, que “ele florescerá como o lírio”. “Eles serão vivificados como o cereal e florescerão como a vide” (Os. 14:5, 7).

SEGUNDA FEIRA

1) Por meio de quem podemos crescer espiritualmente e sermos santificados? I Cor. 1:30.

“Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção”.

R.: _____

E Jesus nos convida a “considerar os lírios, como eles crescem” (Luc. 12:27). As plantas e flores crescem não por seu próprio cuidado, ansiedade ou esforço, mas por receber aquilo que Deus tem fornecido para suprir as suas vidas. A criança não pode, por qualquer ansiedade ou poder próprios, aumentar sua estatura. E não mais pode você, por ansiedade ou esforço de si mesmo, assegurar crescimento espiritual. A planta e a criança, crescem por receber do que está a sua volta; aquilo que supre a sua vida, - ar, luz solar, e comida. O que estes dons da natureza são para os animais e as plantas, Cristo é para aqueles que confiam nEle. Ele é sua “luz perpétua,” “um sol e escudo” (Isa. 60:19; Sal. 84:11). Ele será como “orvalho para Israel.” Ele virá como chuva que desce sobre a campina ceifada” (Os. 14:15; Sal. 72:6). Ele é a água viva, “o pão de Deus...que desce do céu e dá vida ao mundo” (Jo. 6:33).

No incomparável dom de Seu Filho, Deus cercou o mundo com uma atmosfera de graça tão real quanto o ar que circula ao redor do globo. Todos que escolhem respirar esta atmosfera vivificante viverão e crescerão até a estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus.

Como a flor vira para o sol, para que os raios brilhantes possam auxiliar no aperfeiçoamento de sua beleza e simetria, assim devemos nós volver para o Sol da Justiça, para que a luz Celestial possa brilhar sobre nós, para que nosso caráter possa ser desenvolvido na semelhança de Cristo.

Jesus ensina a mesma coisa quando Ele diz, “permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim....sem Mim nada podeis fazer” (Jo. 15:4, 5). Você é tão dependente de Cristo para viver uma vida santa, quanto é o galho do tronco para crescer e frutificar. Longe dEle você não tem vida. Você não tem poder para resistir a tentação ou para crescer na graça e santidade. Permanecendo nEle, você pode florescer. Desenhando sua vida a partir da dEle, você não irá murchar nem ser infrutífero. Você será como uma árvore plantada junto a rios de água.

2) Podemos viver uma vida santa sem a ajuda de Cristo? João 15:5.

“sem Mim [Jesus Cristo], nada podereis fazer”.

R.: _____

Muitos têm uma idéia que eles devem fazer alguma parte do trabalho sozinhos. Eles têm confiado em Cristo para o perdão do pecado, mas agora procuram por seus próprios esforços viver corretamente. Mas cada esforço desta natureza irá falhar. Jesus disse, “Sem Mim nada podeis fazer.” Nosso crescimento na graça, nossa alegria, nossa utilidade, - tudo depende de nossa união com Cristo. É pela comunhão com Ele, diariamente, a cada hora, - pelo permanecer nEle, - que devemos crescer em graça. Ele é não somente o Autor, mas também o Consumador de nossa fé. É Cristo por primeiro, por último e sempre.

Ele deve estar conosco, não somente ao início e ao final de nosso curso, mas a cada passo do caminho. Davi diz, “Ó SENHOR, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado” (Sal. 16:8).

TERÇA FEIRA

1) Como permanecemos em Cristo? Rom. 1:17.

“o justo viverá da fé”.

R.: _____

Você pergunta, “Como irei permanecer em Cristo?” - Da mesma maneira que você O recebeu ao início. “Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele”. “O justo viverá pela fé” (Col. 2:6; Heb. 10:38). Você entregou a si mesmo para Deus, para ser Seu completamente, para servir e obedecer a Ele, e tomou Cristo como seu

Salvador. Você não poderia por você mesmo expiar seus pecados ou mudar seu coração; mas tendo entregue a si mesmo para Deus, você creu que Ele, por amor de Cristo, fez tudo isto por você. Pela fé você se tornou de Cristo, e pela fé você deve crescer nEle, - dando e recebendo. Você deve dar tudo - seu coração, sua vontade, seu serviço - dar a si mesmo para Ele para obedecer todos Seus requerimentos; e você deve receber tudo - Cristo, a plenitude de todas bênçãos, para permanecer em seu coração, para ser sua força, sua justiça, seu eterno Ajudador, - para dar a você poder para obedecer.

2) Como cooperamos com Deus para permanecer em Cristo? Sal. 37:5.

“Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia nEle, e Ele o fará”.

R.: _____

Consagre-se a si mesmo para Deus pela manhã; faça disso sua primeira atividade. Que sua oração seja, “Toma-me, Ó Senhor, para ser completamente Seu. Deponho todos meus planos aos Teus pés, usa-me hoje em Teu serviço. Permaneça comigo, e faça com que todo o meu trabalho seja moldado em Ti.” Esta é uma questão diária. A cada manhã consagre-se a si mesmo para Deus para aquele dia. Entregue todos seus planos para ele, para serem realizados ou abandonados conforme Sua providência indicar. Assim, você pode ir entregando dia a dia sua vida nas mãos de Deus, e sua vida será moldada mais e mais semelhantemente à vida de Cristo.

QUARTA FEIRA

“Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” Mateus 11:28-30.

Uma vida em Cristo é uma vida de descanso. Pode não haver êxtase de sentimento, mas deve haver uma permanente, paciente confiança. Sua esperança não está em você mesmo; ela está em Cristo. Sua fraqueza está unida à Sua força, sua ignorância à Sua sabedoria, sua fragilidade à Sua persistente força. Assim você não deve olhar para si mesmo, não deve fazer com que a mente concentre-se em si, mas olhar para Cristo. Faça com que a mente concentre-se sobre Seu amor, sobre a beleza, a perfeição de Seu caráter. Cristo em Sua abnegação, Cristo em Sua humilhação, Cristo em Sua pureza e santidade, Cristo em Seu inigualável amor, - este é o tema para a contemplação da alma. É por amá-Lo, copiá-Lo, dependendo completamente dEle que você deve ser transformado à Sua semelhança.

Jesus diz, “Permaneça em Mim.” Estas palavras transmitem a idéia de descanso, estabilidade, confiança. Novamente Ele convida, “Vinde a Mim... e Eu vos aliviarei” (Mat. 11:28, 29). As palavras do Salmista expressam o mesmo pensamento: “Descansa no SENHOR e espera pacientemente nEle”. E Isaías dá a certeza: “na tranqüilidade e na confiança, estará a vossa força” (Sal. 37:7; Isa. 30:15). Este descanso não é encontrado em inatividade; porque no convite do Salvador a promessa do descanso está unida com o chamado ao labor: “Tomai sobre vós o Meu jugo... e achareis descanso” (Mat. 11:29). O coração que descansa mais completamente em Cristo será o mais dedicado e ativo no trabalho por Ele.

1) Em quem devem se concentrar nossos pensamentos para que cresçamos na vida cristã? Heb. 12:2, 3.

“Olhando para Jesus, Autor e Consumador da fé, o qual, pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. Considerai, pois, Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos”.

R.: _____

Quando a mente se concentra sobre o eu, ela é desviada de Cristo, a fonte de força e vida. Por este motivo, é o esforço constante de Satanás manter a atenção desviada do Salvador, e assim evitar a união e comunhão da alma com Cristo. Ele tentará desviar a mente para um dos, ou todos estes pontos: os prazeres do mundo, cuidados da vida, perplexidades e pesares, as faltas dos outros, ou nossas próprias faltas e imperfeições. Não seja enganado por seus ardis. Ele muito frequentemente conduz muitos que são realmente conscienciosos, e que desejam viver para Deus, para se concentrar sobre suas próprias faltas e fraquezas, e assim espera ganhar a vitória por separá-los de Cristo. Não devemos fazer do eu o centro, e acariciar ansiedade e temor quanto a se seremos salvos. Tudo isto desvia a alma para longe da Fonte de nossa força. Entregue a guarda de sua alma para Deus, e confie nEle. Fale de Jesus e pense nEle. Deixe que o eu seja perdido nEle. Abandone toda a dúvida; dispense seus temores. Diga como o apóstolo Paulo: “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver, que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim” (Gal. 2:20). Descanse em Deus. Ele é capaz de guardar aquilo que você entregou para Ele. Se você entregar a si mesmo em Suas mãos, Ele irá tornar você mais que vencedor através dAquele que tem amado você.

QUINTA FEIRA

“Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nEle, arraigados e edificados nEle, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, nela abundando em ação de graças. Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”. Colossenses 2:6-8.

Quando Cristo tomou sobre Si a natureza humana, Ele ligou a humanidade a Si mesmo por um laço de amor que nunca pode ser quebrado por qualquer poder, exceto a própria escolha do homem. Satanás

irá constantemente apresentar seduções para induzir-nos a quebrar este laço - escolher separar-nos de Cristo. Aqui está onde precisamos vigiar, lutar, orar, para que nada possa nos tentar a escolher outro senhor; porque nós estamos sempre livres para fazer isto. Mas permitam-nos manter nossos olhares fixos sobre Cristo, e Ele nos preservará. Olhando para Jesus, nós estamos seguros. Nada pode arrancar-nos de Sua mão. Contemplando-O constantemente, nós “somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (I Cor. 3:18).

Foi assim que os primeiros discípulos adquiriram semelhança com o querido Salvador. Quando aqueles discípulos ouviram as palavras de Jesus, sentiram sua necessidade dEle. Eles O buscaram, O encontraram, O seguiram. Estavam com Ele na casa, à mesa, no aposento, no campo. Foram com Ele como pupilos com um professor, diariamente recebendo de Seus lábios lições de santa verdade. Eles olharam para Ele, como servos para o seu senhor, para aprender seu dever. Aqueles discípulos eram homens “sujeitos aos sentimentos como nós o somos” (Tia. 5:17). Eles tiveram a mesma batalha contra o pecado para lutar. Eles precisaram da mesma graça para viver uma vida santa.

Mesmo João, o discípulo amado, aquele que mais completamente refletiu a semelhança do Salvador, não possuía naturalmente aquela amabilidade de caráter. Ele era não somente vaidoso e ambicioso por honra, mas também impetuoso e ressentido quando o ofendiam. Mas assim que o caráter do ser Divino foi manifestado para ele, viu sua própria deficiência, e foi humilhado por este conhecimento. A força e paciência, o poder e ternura, a majestade e mansidão que ele contemplou na vida diária do Filho de Deus, encheram sua alma de admiração e amor. Dia após dia seu coração foi dirigido para Cristo, até ele perder de vista o eu em amor por Seu Mestre. Seu temperamento ambicioso e ressentido, foi rendido pelo modelador poder de Cristo. A influência regeneradora do Espírito Santo renovou seu coração. O poder do amor de Cristo operou uma transformação do caráter. Este é o resultado certo da união com Jesus. Quando Cristo habita no coração, toda a natureza é transformada. O Espírito de Cristo, Seu amor, abrande o coração, subjuga a alma, e eleva os pensamentos e desejos para Deus e o céu.

SEXTA FEIRA

1) Como os apóstolos de Cristo foram santificados e receberam o Espírito Santo no Pentecostes? At. 1:13, 14.

“E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, irmão de Tiago. Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos”.

R.: _____

Quando Cristo ascendeu ao céu, o senso de Sua presença ainda estava com Seus seguidores. Era uma presença pessoal, cheia de amor e luz. Jesus, o Salvador, que andou, falou e orou com eles, que havia inspirado esperança e conforto aos seus corações, tinha, enquanto a mensagem de paz ainda estava sobre Seus lábios, sido assunto ao céu, e os tons de Sua voz vieram novamente para eles, assim que a nuvem de anjos O recebeu: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mat. 28:20). Ele tinha ascendido ao céu na forma da humanidade. Eles sabiam que Ele estava ante o trono de Deus, ainda seu Amigo e Salvador; que Suas simpatias não se haviam mudado; que Ele ainda estava identificado com a humanidade sofredora. Ele estava apresentando ante Deus os méritos de Seu precioso sangue, mostrando Suas mãos e pés feridos, em memória do preço que Ele pagou por Seus redimidos. Eles sabiam que Ele tinha ascendido ao céu para preparar lugares para eles, e que Ele viria novamente e tomá-los-ia para Si mesmo.

Assim que eles se encontraram, após a ascensão, estavam ávidos por apresentar seus pedidos para o Pai no nome de Jesus. Em temor solene se prostraram em oração, repetindo a garantia: “se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em Meu nome. Até agora nada tendes pedido em Meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa” (Jo. 16:23, 24). Eles estenderam a mão da fé mais e mais alto,

com o poderoso argumento: “É Cristo Jesus quem morreu, ou antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós” (Rom. 8:34). E o Pentecoste trouxe a eles a presença do Consolador, do qual Cristo havia dito: Ele “estará em vós”. E Ele havia posteriormente dito: “convém-vos que Eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, Eu for, Eu vo-lo enviarei” (Jo. 14:17; 16:7). Doravante, através do Espírito, Cristo habitaria continuamente no coração dos Seus filhos. Sua união com Ele era mais próxima do que quando Ele estava pessoalmente com eles. A luz, o amor e poder da habitação de Cristo brilhou através deles, e assim, aqueles homens, contemplando, “admiraram-se; e reconheceram que eles haviam estado com Jesus” (Atos 4:13).

SÁBADO

1) Jesus pode santificar-nos hoje como santificou Seus apóstolos no passado? Heb. 13:8.

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente”.

R.: _____

Tudo que Cristo era para os primeiros discípulos, Ele deseja ser para Seus filhos hoje; porque naquela última oração, como o pequeno grupo de discípulos reunidos ao redor dEle, Ele disse, “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da sua palavra” (Jo. 17:20).

Jesus orou por nós, e Ele pediu que sejamos um com Ele, assim mesmo como Ele é um com o Pai. Que união é esta! O Salvador disse de Si mesmo, “o Filho nada pode fazer de Si mesmo;” “o Pai, que permanece em Mim, faz as suas obras” (Jo. 5:19; 14:10). Então, se Cristo está habitando em nossos corações, Ele irá operar em nós “tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade” (Fil. 2:13). Nós trabalharemos como Ele trabalhou; manifestaremos o mesmo espírito. E assim, amando-O e permanecendo nEle, iremos “crescer em tudo nAquele que é a cabeça, Cristo” (Ef. 4:15).

O Trabalho e a Vida

Verso Áureo: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” Marcos 16:15.

DOMINGO

1) O que, disse Jesus, ocorreria na vida dos que nEle cressem? João 7:38, 39.

“Quem crê em Mim... rios de água viva correrão do seu ventre. E isso disse Ele do espírito, que haviam de receber os que nEle cressem”.

R.: _____

Deus é a fonte da vida, luz e alegria do universo. Como raios da luz do sol, como correntes de água irrompendo de uma fonte viva, bênçãos fluem dEle para todas Suas criaturas. E onde quer que a vida de Deus esteja no coração dos homens, ela irá fluir para outros em amor e bênçãos.

A alegria do nosso Salvador estava no erguimento e redenção de homens caídos. Para isto Ele não contou Sua vida preciosa a Si mesmo, mas suportou a cruz, não fazendo caso da vergonha. Assim também os anjos estão sempre empenhados no trabalhar para a felicidade de outros. Esta é sua alegria. Aquilo que corações orgulhosos considerariam como serviço humilhante, ministrar para aqueles que são miseráveis e em todo sentido inferior em caráter e posição, é o trabalho dos anjos

sem pecado. O espírito de amor altruísta de Cristo é o espírito que permeia o céu, e é a própria essência de suas alegrias. Este é o espírito que os seguidores de Cristo possuirão, a obra que eles farão.

Quando o amor de Cristo é entretecido no coração, como doce fragrância, ele não pode ser escondido. Sua santa influência será sentida por todos com os quais nós entremos em contato. O espírito de Cristo no coração é como uma fonte no deserto, fluindo para refrescar tudo, e aqueles que estão prontos para perecer podem beber avidamente da água da vida.

O amor a Jesus será manifesto em um desejo de trabalhar como Ele trabalhou, para a bênção e o erguimento da humanidade. Ele levará para todas as criaturas o amor, ternura, simpatia, e o cuidado de nosso Pai celestial.

SEGUNDA FEIRA

A vida do Salvador na terra não era uma vida de comodidade e devoção a Si mesmo. Ele labutou com persistente, dedicado, incansável esforço para a salvação da humanidade perdida. Da mangedoura ao Calvário Ele seguiu a senda da abnegação e procurou não ser liberado de tarefas árduas, viagens cansativas, e exaustivos cuidados e labor. Ele disse: “o Filho do Homem, não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos” (Mat. 20:28). Este era o único e grande objetivo de Sua vida. Tudo o mais era secundário e de menor importância. Era Sua comida e bebida fazer a vontade de Deus e finalizar Sua obra. O eu e o interesse próprio não tinham parte no Seu trabalho.

1) Qual era a vontade de Paulo? II Cor. 12:15.

“Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado”.

R.: _____

Assim, aqueles que são participantes da graça de Cristo estarão prontos para fazer qualquer sacrifício, para que outros pelos quais Ele morreu possam ser participantes do dom celestial. Eles farão tudo o que podem para tornar o mundo melhor por estarem nele. Este espírito é o resultado certo de uma alma verdadeiramente convertida. Mal alguém vem para Cristo, é gerado então em seu coração um desejo de tornar conhecido a outros o precioso amigo que encontrou em Jesus; a salvadora e santificadora verdade não pode estar calada no seu coração. Se nós estamos vestidos com a justiça de Cristo, e estamos cheios com a alegria do Seu Espírito no interior, não seremos capazes de ficar calados. Se provamos e vimos que o Senhor é bom, nós teremos algo para falar. Como Filipe quando encontrou o Salvador, nós convidaremos outros à Sua presença. Nós procuraremos apresentar para eles os atrativos de Cristo, e as realidades invisíveis do mundo por vir. Haverá um desejo intenso de trilhar a senda que Jesus trilhou. Haverá um dedicado anseio de que aqueles que estão ao nosso redor possam contemplar “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”

E o esforço de abençoar a outros irá redundar em bênçãos sobre nós mesmos. Este era o propósito de Deus em dar-nos uma parte para desempenhar no plano da redenção. Ele garantiu aos homens o privilégio de se tornarem participantes da natureza divina, e, por sua vez, difundir bênçãos aos seus semelhantes. Esta é a mais alta honra, a maior alegria, que é possível a Deus outorgar ao homem. Aqueles que tornam-se assim participantes nos labores de amor são levados mais próximos do Seu Criador.

TERÇA FEIRA

1) Quem Deus confiou a obra de pregar o evangelho? I Cor. 3:9.

“Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus”.

R.: _____

Deus poderia ter confiado a mensagem do evangelho e todo o trabalho da ministração de amor, aos anjos celestiais. Ele poderia haver empregado outros meios para cumprir Seu propósito. Mas em Seu infinito amor, escolheu fazer-nos cooperadores com Ele, com Cristo e os anjos, para que possamos partilhar a bênção, a alegria, o erguimento espiritual, o qual resulta deste abnegado ministério.

Somos levados à simpatia com Cristo através da participação dos Seus sofrimentos. Cada ato de sacrifício próprio para o bem de outros fortalece o espírito de beneficiência no coração do doador, aliando-o mais proximamente ao Redentor do mundo, que “era rico, mas se fez pobre por nossa causa, para que através de Sua pobreza pudéssemos ser ricos.” E é somente quando nós assim cumprimos o propósito divino na nossa criação, que a vida pode ser uma bênção para nós.

QUARTA FEIRA

1) Com que objetivo Deus deu a cada um dons e a responsabilidade de trabalhar pela salvação de outros? Efé. 4:11-13.

“E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”.

R.: _____

Se você for trabalhar como Cristo designa que Seus discípulos devem fazer, e ganhar almas para Ele, você sentirá a necessidade de uma experiência mais profunda e um maior conhecimento nas coisas divinas, e irá ter fome e sede de justiça. Você irá pleitear com Deus, e sua fé será fortalecida, e sua alma irá beber goles mais profundos do poço da salvação. O encontro de oposição e lutas o levará para a Bíblia e para a oração. Você irá crescer na graça e no conhecimento de Cristo, e irá

desenvolver uma rica experiência.

O espírito de abnegado labor por outros dá profundidade, estabilidade e amabilidade semelhante à de Cristo ao caráter, e leva paz e felicidade ao seu possuidor. As aspirações são elevadas. Não existe lugar para a preguiça ou egoísmo. Aqueles que assim exercitam as graças cristãs irão crescer e se tornarão fortes para trabalhar para Deus. Eles terão percepções espirituais claras, uma firme, crescente fé, e um aumentado poder na oração. O Espírito de Deus, movendo sobre seu espírito, desperta as sagradas harmonias da alma, em resposta ao toque divino. Aqueles que assim consagram a si mesmos a um abnegado esforço pelo bem de outros, estão mais certamente trabalhando a sua própria salvação.

QUINTA FEIRA

1) Como cooperamos com Deus para nosso próprio benefício e salvação? I Tim. 4:13, 16.

“Persiste em ler, exortar e ensinar... tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem”.

R.: _____

O único caminho para crescer em graça é estar desinteressadamente fazendo o mesmo trabalho que Cristo colocou sobre nós, - ocupar-nos, para a extensão de nossas habilidades, no ajudar e abençoar aqueles que necessitam da ajuda que podemos dar a eles. A força vem pelo exercício; a atividade é a própria condição de vida. Aqueles que procuram manter a vida Cristã por uma passiva aceitação das bênçãos que vêm através dos meios da graça, não fazendo nada por Cristo, estão simplesmente tentando viver por comer sem trabalhar. E no mundo espiritual, assim como no mundo natural, isto sempre resulta em degeneração e deterioração. Um homem que recusasse a exercitar seus membros iria logo perder todo o

poder para usá-los. Assim, o cristão que não exercita os dons dados por Deus, não somente falha em crescer em Cristo, mas perde a força que já tinha. A igreja de Cristo é a agência apontada por Deus para a salvação do homem. Sua missão é levar o evangelho ao mundo. E a obrigação cai sobre todos os cristãos. Cada um, na extensão de seus talentos e oportunidades, deve cumprir a comissão do Salvador. O amor de Cristo, revelado em nós, faz-nos devedores a todos que não O conhecem. Deus tem-nos dado luz, não para nós mesmos apenas, mas para derramar sobre eles.

SEXTA FEIRA

1) Qual é o dever dos membros da verdadeira igreja de Cristo? Mar. 16:15.

“Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”.

R.: _____

Se os seguidores de Cristo estivessem acordados para o dever, haveriam milhares onde há um hoje, proclamando o evangelho em terras pagãs. E todos que não poderiam envolver-se pessoalmente no trabalho, deveriam ainda sustentá-lo com seus meios, sua simpatia e suas orações. E deveria haver muito mais dedicado labor pelas almas em países Cristãos.

2) Onde podemos trabalhar para Cristo? I Cor. 7:20.

“cada um fique no estado em que foi chamado”.

R.: _____

Nós não precisamos ir para terras pagãs, ou mesmo deixar o estreito círculo do lar, se é aí que nossa responsabilidade reside, para trabalhar para Cristo. Nós podemos fazer isto no círculo familiar, na igreja, no meio daque-

les com os quais nos associamos, e com os quais fazemos negócios.

A maior parte da vida de nosso Salvador na terra foi despendida em paciente labuta na oficina de carpintaria em Nazaré. Os anjos ministradores assistiam o Senhor da vida quando Ele andava lado a lado com camponeses e trabalhadores, sem ser reconhecido e sem ser honrado. Ele estava tão fielmente cumprindo Sua missão enquanto trabalhando no Seu humilde ofício como quando curou o doente ou andou sobre as tempestuosas ondas da Galiléia. Assim, nos humildes deveres e mais baixas posições da vida, nós podemos andar e trabalhar para Jesus.

O apóstolo diz: “cada um permaneça diante de Deus naquilo em que foi chamado” (I Cor. 7:24). O homem de negócios pode conduzir seu negócio de uma maneira que irá glorificar seu Mestre por causa de sua fidelidade. Se ele é um verdadeiro seguidor de Cristo, irá levar sua religião a tudo o que é feito, e revelar para os homens o espírito de Cristo. O mecânico pode ser diligente e fiel representante dAquele que trabalhou nos humildes caminhos da vida entre as montanhas da Galiléia. Cada um que toma o nome de Cristo deveria assim trabalhar para que outros, por verem suas boas obras, possam ser conduzidos a glorificar seu Criador e Redentor.

SÁBADO

1) Quantos membros da igreja têm uma obra a fazer por Jesus e pelos que não O conhecem? I Cor. 12:17-22.

“Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas, agora, Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Agora, pois, há muitos membros, mas um só corpo. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não tenho necessidade de vós. Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários”.

R.: _____

Muitos têm desculpado a si mesmos de render seus dons para o serviço de Cristo porque outros eram possuidores de superiores dotes e vantagens. Tem prevalecido a opinião de que somente aqueles que são especialmente talentosos são requeridos para consagrar suas habilidades para o serviço de Deus. Tem sido entendido por muitos que os talentos são dados somente para uma classe favorecida, com a exclusão de outros que, obviamente, não são chamados para participar nos labores ou nas recompensas. Mas não é isso representado assim na parábola. Quando o mestre da casa chamou seus servos, ele deu para cada homem seu trabalho.

Com um espírito de amor, devemos cumprir os humildes deveres da vida “como para o Senhor” (Col. 3:23). Se o amor de Deus está no coração, ele será manifesto na vida. O doce perfume de Cristo irá nos rodear, e nossa influência irá elevar e abençoar.

Você não deve esperar por grandes eventos ou aguardar habilidades extraordinárias antes de ir trabalhar para Deus. Você não precisa ter um pensamento do que o mundo irá pensar de você. Se sua vida diária é um testemunho da pureza e sinceridade de sua fé, e outros estão convencidos de que você deseja beneficiá-los, seus esforços não serão completamente perdidos.

O mais humilde e mais pobre dos discípulos de Jesus pode ser uma bênção para outros. Eles podem não perceber que estão fazendo qualquer bem especial, mas pela sua inconsciente influência podem dar início a ondas de bênçãos que irão se alargando e aprofundando, e os abençoados resultados eles podem nunca saber até o dia da recompensa final. Eles não sentem ou sabem que estão fazendo qualquer coisa grande. Não são chamados a cansar a si mesmos com ansiedade quanto ao sucesso. Eles têm apenas que ir em frente calmamente, fazendo fielmente o trabalho que a providência de Deus assinala, e sua vida não será em vão. Suas próprias almas estarão crescendo mais e mais à semelhança de Cristo; eles são trabalhadores juntamente com Deus nesta vida, e estão assim se preparando para o maior trabalho e a alegria verdadeira da vida por vir.

Um Conhecimento de Deus

Verso Áureo: "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste." João 17:3.

DOMINGO

1) Como Deus fala aos nossos sentidos sobre Seu amor e glória?

Sal. 19:1-3; Rom. 1:19, 20.

"Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes"; "porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder como a Sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas".

R.: _____

Muitas são as maneiras pelas quais Deus está buscando fazer a Si mesmo conhecido a nós e trazer-nos à comunhão com Ele. A natureza fala aos nossos sentidos sem cessar. O coração aberto será impressionado com o amor e a glória de Deus como revelado através das obras de Suas mãos. O ouvido atento pode ouvir e entender as comunicações de Deus através das coisas da natureza. Os verdejantes campos, as altaneiras

ras árvores, os botões e flores, a passageira nuvem, a chuva cadente, o rumorejante riacho e as glórias dos céus, falam ao nosso coração, e convidam-nos a tornar-nos familiarizados com Aquele que fez todos eles.

Nosso Salvador ligava Suas preciosas lições com as coisas da natureza. As árvores, os pássaros, as flores dos vales, as colinas, os lagos, e os lindos céus, assim como os incidentes e o ambiente da vida diária, eram todos ligados com as palavras da verdade, para que Suas lições pudessem assim ser muitas vezes trazidas à memória, mesmo em meio aos atarefados cuidados da vida de trabalho do homem.

SEGUNDA FEIRA

Deus deseja que Seus filhos apreciem as Suas obras e se deleitem na simples e calma beleza com os quais Ele adornou nosso lar terrestre. Ele é um amante da beleza e, acima de tudo que é exteriormente atraente, Ele ama a beleza de caráter; Ele deseja que cultivemos a pureza e a simplicidade, a tranqüila graça das flores.

1) O que disse o salmista após meditar nas obras criadas de Deus?

Sal. 104:24, 27, 28, 31.

“Ó SENHOR, quão variadas são as Tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das Tuas riquezas... Todos esperam de Ti que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno. Dando-lho Tu, eles o recolhem; abres a Tua mão, e enchem-se de bens... A glória do SENHOR seja para sempre! Alegre-se o Senhor em Suas obras!”.

R.: _____

Se tão somente formos mais atentos, as obras criadas de Deus nos ensinarão preciosas lições de obediência e verdade. Desde as estrelas, que em seu trajeto invisível através do espaço, percorrem século após século o caminho que lhes é designado, até o ínfimo átomo, as coisas da natureza obedecem à vontade do Criador. E Deus vela por tudo e

sustenta tudo o que Ele criou. Aquele que sustém os inumeráveis mundos através da imensidão, ao mesmo tempo vela pelas necessidades do pequeno pardal marrom que canta sua humilde melodia sem temor. Quando os homens saem adiante para o seu labor diário, assim como quando se entregam à oração; quando se deitam à noite e quando se levantam de manhã; quando o homem rico se banqueteia em seu palácio ou quando o homem pobre reúne seus filhos em torno da mesa escassa, cada um é ternamente assistido pelo Pai celestial. Nenhuma lágrima é vertida sem que Deus a note. Não há sorriso que Ele não perceba.

Se tão somente crêssemos nisto, toda ansiedade indevida seria abandonada. Nossas vidas não seriam tão cheias de desapontamentos como agora; porque tudo, quer seja grande ou pequeno, seria entregue nas mãos de Deus, que não é embaraçado pela multiplicidade de cuidados, ou sobrecarregado por seu peso. Nós deveríamos, então, desfrutar um repouso de alma para o qual muitos têm sido, por muito tempo, estranhos.

Enquanto vossos sentidos deleitam-se nas atrativas belezas da Terra, pense no mundo que está por vir, o qual nunca conhecerá a mancha do pecado e morte; onde a superfície da natureza não mais vestirá as sombras da maldição. Deixe sua imaginação pintar o lar dos salvos, e lembre-se de que isto será mais glorioso do que sua mais alta imaginação pode retratar. Nos variados dons de Deus na natureza, vemos somente o mais pálido brilho de Sua glória. Está escrito: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam” (I Cor.2:9).

O poeta e o naturalista têm muitas coisas para dizer acerca da natureza; mas é o cristão que se regozija na beleza da terra com maior apreciação, porque reconhece a obra de seu Pai, e percebe Seu amor na flor, no arbusto e na árvore. Ninguém pode apreciar plenamente a significação de montes e vales, rios e mar, sem que olhe para eles como uma expressão do amor de Deus para com o homem.

TERÇA FEIRA

1) Por que meios Deus se revela a nós? I Cor. 2:10; Jo. 1:18.

“Deus no-las revelou pelo Seu espírito”; “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este O fez conhecer”.

R.: _____

Deus nos fala por meio de Suas providenciais obras e através da influência de Seu Espírito sobre o coração. Em nossas circunstâncias e vizinhanças, nas mudanças que diariamente ocorrem ao nosso redor, nós podemos encontrar preciosas lições, se nossos corações estão abertos para discerní-las. O salmista, descrevendo a obra da providência de Deus, diz: “A Terra está cheia da bondade do Senhor” (Sal. 33:5). “Quem é sábio, atente para estas coisas e considere as misericórdias do Senhor” (Sal. 107:43).

Deus fala para nós em Sua Palavra. Aqui temos em linhas claras a revelação de Seu caráter, de Seu trato com os homens, e da grande obra da redenção. Aí está aberta diante de nós a história de patriarcas, profetas e outros homens santos da antigüidade. Eles eram homens “sujeitos às mesmas paixões que nós” (Tia. 5:17). Nós vemos como eles lutaram através de desânimos como os nossos próprios, como caíam sob tentações como também nós o temos feito e, contudo, se animaram novamente e venceram através da graça de Deus, e observando-os, nós somos encorajados em nossa luta pela justiça. Quando lemos acerca das preciosas experiências que lhes foram concedidas, da luz, amor e bênção que lhes foi dado desfrutar, e da obra que realizaram pela graça que lhes foi dada, o espírito que os inspirou acende uma chama de santa motivação em nossos corações, e um desejo de ser como eles no caráter, e como eles, andar com Deus.

QUARTA FEIRA

1) A quem devemos buscar conhecer por meio da Bíblia? Jo. 5:39.

“Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam”.

R.: _____

Jesus disse acerca das Escrituras do Antigo Testamento - e muito mais é isto verdade do Novo, - “São elas que de Mim testificam” (Jo. 5:39), o Redentor, Aquele em quem nossas esperanças de vida eterna estão centradas. Sim, toda a Bíblia fala de Cristo. Desde o primeiro relato da criação, pois “sem Ele nada do que foi feito se fez” (Jo. 1:3), - à promessa final: “Eis que cedo venho” (Apoc. 22:12), estamos lendo de Suas obras e ouvindo de Sua voz. Se você deseja se tornar familiarizado com o Salvador, estude as Santas Escrituras.

Encha o coração todo com as palavras de Deus. Elas são a água viva, saciando sua ardente sede. Elas são o pão vivo do Céu. Jesus declara: “Se não comeres a carne do Filho do Homem e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos”. E Ele mesmo explica dizendo: “As palavras que Eu vos disse são espírito e são vida” (Jo. 6:53 e 63). Nossos corpos são construídos pelo que nós comemos e bebemos; e como se dá na economia natural, assim é na economia espiritual: é aquilo no que meditamos que dará tono e vigor à nossa natureza espiritual.

O tema da redenção é um para o qual os anjos desejam atentar; este será a ciência e o cântico dos remidos através dos incessantes séculos da eternidade. Não é ele digno de cuidadosa consideração e estudo agora? A infinita misericórdia e amor de Jesus, o sacrifício feito em nosso favor, chamam para a mais séria e solene reflexão. Deveríamos nos demorar sobre o caráter de nosso amado Redentor e Intercessor. Deveríamos meditar sobre a missão dAquele que veio salvar Seu povo dos seus pecados. Quando contemplarmos assim os temas celestiais, nossa fé e amor se fortalecerão, e nossas orações serão cada vez mais aceitáveis a Deus, porque estas serão mais e mais

misturadas com fé e amor. Elas serão inteligentes e fervorosas. Haverá mais constante confiança em Jesus, e uma diária, viva experiência em Seu poder para salvar, completamente, a todos que vêm a Deus através dEle.

Quando meditarmos sobre as perfeições do Salvador, desejaremos ser completamente transformados e renovados na imagem de Sua pureza. Haverá fome e sede de alma para tornar-se semelhante Àquele a quem nós adoramos. Quanto mais nossos pensamentos estão sobre Cristo, tanto mais falaremos dEle aos outros, e O representaremos perante o mundo.

QUINTA FEIRA

1) Podemos depender de outros para conhecer a vontade de Deus, ou devemos procurar conhece-la por nós mesmos? Rom. 14:12; Atos 17:11.

“De maneira que cada um dará contas de si mesmo a Deus”; “Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavras, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim”.

R.: _____

A Bíblia não foi escrita somente para os estudados; ao contrário, ela foi designada para o povo comum. As grandes verdades necessárias para a salvação são feitas tão claras como o meio-dia; e ninguém será enganado e perderá seu caminho, exceto aqueles que seguirem seu próprio juízo ao invés da claramente revelada vontade de Deus.

Não devemos tomar o testemunho de qualquer homem quanto ao que ensinam as Escrituras, mas devemos estudar as palavras de Deus por nós mesmos. Se permitirmos que outros pensem por nós, teremos nossa energia debilitada e habilidades atrofiadas. As nobres faculdades da mente, podem, pela falta de exercício sobre temas dignos de sua concentração, ficar tão definhas que percam a capacidade de apanhar o profundo significado da Palavra de Deus. A mente se ampliará se for empregada em pesquisar a relação dos assuntos da Bíblia, comparando Escritura com Escritura, e coisas

espirituais com espirituais.

Não há nada mais calculado para fortalecer o intelecto do que o estudo das Escrituras. Nenhum outro livro é tão potente para elevar os pensamentos, para dar vigor às faculdades, como as amplas, enobrecedoras verdades da Bíblia. Se a Palavra de Deus fosse estudada como deveria ser, os homens teriam uma largueza da mente, uma nobreza de caráter, e estabilidade de propósito como raramente é visto nestes tempos.

SEXTA FEIRA

1) Como devemos estudar a Bíblia? Isa. 28:13.

“Assim, pois, a palavra do SENHOR lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali”.

R.: _____

Mas há bem pouco benefício derivado de uma leitura apressada das Escrituras. Uma pessoa pode ler a Bíblia inteira de capa a capa e, contudo, falhar em ver sua beleza ou compreender o seu profundo e oculto sentido. Uma passagem estudada até que seu sentido esteja claro à mente, e sua relação para com o plano da salvação esteja evidente, é de muito maior valor do que a leitura atenta de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista e sem adquirir nenhuma instrução positiva. Mantenha sua Bíblia com você. Quando tiverdes oportunidade, lede-a; fixe os textos na sua memória. Mesmo quando andando pela rua, você pode ler uma passagem, e meditar sobre ela, fixando-a assim em sua mente.

Nós não podemos obter sabedoria sem fervorosa atenção e estudo acompanhado de oração. Algumas porções da Escritura são, de fato, claras demais para serem mal compreendidas; mas há outras cujo sentido não está sobre a superfície, para ser apanhado de relance. Deve ser comparada Escritura com Escritura. Deve haver cuidadosa pesquisa e reflexão acompanhada de ora-

ções. E tal estudo será ricamente recompensado. Como o mineiro descobre veios de precioso metal ocultos sob a superfície da terra, assim, aquele que perseverantemente pesquisa a Palavra de Deus como a um tesouro escondido, encontra verdades do mais alto valor, as quais estão ocultas da vista do pesquisador descuidado. As palavras da inspiração, ponderadas no coração, serão como torrentes fluindo da fonte da vida.

SÁBADO

1) Quem pode abrir nosso entendimento para compreendermos a Bíblia? Por qual meio? I Cor. 2:10.

“Deus no-las revelou pelo Seu espírito”.

R.: _____

Nunca deve a Bíblia ser estudada sem oração. Antes de abrir suas páginas devemos pedir pela iluminação do Santo Espírito, e ela será dada. Quando Natanael veio a Jesus, o Salvador exclamou: “Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo.” Natanael disse: “De onde Tu me conheces?” Jesus respondeu: “Antes de Filipe te chamar, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira” (Jo. 1:47,48). E Jesus também nos verá nos lugares secretos de oração, se buscarmos dEle a luz, para que possamos saber o que é verdade. Anjos do mundo da luz estarão com aqueles que, em humildade de coração, buscarem a guia divina.

O Santo Espírito exalta e glorifica o Salvador. É Sua função apresentar a Cristo, a pureza de Sua justiça e a grande salvação que nós temos através dEle. Jesus disse: “Ele há de receber do que é Meu e vo-lo há de anunciar” (Jo. 16:14). O Espírito de verdade é o único mestre eficaz da divina verdade. Quanto estimou Deus a raça humana, uma vez que deu o Seu Filho para morrer por ela, e aponta Seu Espírito para ser o mestre e constante guia do homem!

O Privilégio da Oração

Verso Áureo: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.” Filipenses 4:6.

DOMINGO

1) O que o Senhor nos aconselha a fazer sempre? I Tes. 5:17.

“Orai sem cessar”

Através da natureza e revelação, através de Sua providência, e pela influência de Seu Espírito, Deus fala a nós. Mas isto não é suficiente; nós precisamos, também, derramar nossos corações para Ele. Para ter vida e energia espirituais, devemos ter relacionamento real com nosso Pai celestial. Nossas mentes podem ser dirigidas à Ele; nós podemos meditar sobre Suas obras, Suas misericórdias, Suas bênçãos; mas isto não é, no sentido mais amplo, comungar com Ele. Para comungar com Deus, é preciso que tenhamos alguma coisa que Lhe dizer à respeito de nossa vida real.

A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessária, a fim de tornar conhecido a Deus o que somos; mas para nos capacitar a recebê-Lo. A oração não traz Deus para baixo até nós, mas nos eleva até Ele.

Quando Jesus esteve sobre a Terra, Ele ensinou a Seus discípulos como deviam orar. Ele os instruiu a apresentar suas necessidades diárias ante Deus, e lançar sobre Ele todos os seus cuidados. E a certeza que lhes deu de que suas petições seriam ouvidas, constitui uma certeza para nós também.

O próprio Jesus, enquanto habitou entre os homens, estava frequentemente em oração. Nosso Salvador identificou a Si mesmo com nossas necessidades e fraquezas, nas quais tornou-se um suplicante, um pedinte buscando de Seu Pai novos suprimentos de força, a fim de que pudesse sair fortalecido para o dever e prova. Ele é nosso exemplo em todas as coisas.

Ele é um irmão em nossas enfermidades: “em tudo foi tentado, como nós o somos”; mas, como O imaculado, Sua natureza recuava do mal; Ele suportou lutas e tortura de alma em um mundo de pecado. Sua humanidade fez da oração uma necessidade e um privilégio. Ele encontrou conforto e alegria na comunhão com Seu Pai, e se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentiu a necessidade da oração, quanto mais deveriam frágeis mortais cheios de pecado sentir a necessidade de fervente, constante oração.

SEGUNDA FEIRA

1) O que Deus deseja dar àqueles que a Ele levam seus pedidos em oração? I Cor. 2:9.

“As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam”.

R.: _____

Nosso Pai celestial espera para derramar sobre nós a plenitude da Sua bênção. É nosso privilégio beber largamente da fonte de ilimitado amor. Que admirável é que oremos tão pouco! Deus está pronto e desejoso de ouvir a oração sincera do mais humilde de Seus filhos e, contudo, há ainda tanta manifesta relutância de nossa parte para tornar conhecidas a Deus nossas necessidades. O que podem os anjos do Céu pensar dos pobres e desesperançados seres humanos, que estão sujeitos à tentação, quando o coração de infinito amor de Deus se inclina anelante para eles, pronto para lhes dar mais do que podem pedir ou pensar e ainda eles oram tão pouco, e têm

tão pouca fé? Os anjos amam prostrar-se ante Deus; amam estar próximos a Ele. Eles consideram a comunhão com Deus como sua mais alta alegria e, contudo, os filhos da Terra, que tanto precisam do auxílio que só Deus pode dar, parecem satisfeitos em andar sem a luz de Seu Espírito, a companhia de Sua presença.

As trevas do maligno envolvem aqueles que negligenciam a oração. As tentações sugeridas do inimigo seduzem-nos ao pecado; e tudo isso porque eles não fazem uso dos privilégios que Deus lhes deu no apontamento divino da oração. Por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser tão relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham entesourados os ilimitados recursos da Onipotência? Sem oração incessante e diligente vigilância, estamos em perigo de tornar-nos descuidosos e de desviar-nos do caminho reto. O adversário busca, continuamente, obstruir o caminho para o trono da misericórdia, para que não obtenhamos, pela súplica fervorosa e fé, graça e poder para resistir à tentação.

TERÇA FEIRA

1) Que conselho nos dá a Escritura para que não sejamos desviados pelo diabo? Tes. 5:17.

“Orai sem cessar”.

R.: _____

Há certas condições sob as quais podemos esperar que Deus ouça e responda nossas orações. Uma das primeiras delas é que nós sintamos a nossa necessidade de Seu auxílio. Ele prometeu: “Derramarei água sobre o sedento, e torrentes sobre a terra seca” (Isa. 44:3). Os que têm fome e sede de justiça, que anelam a Deus, podem estar certos de que serão fartos. O coração tem de estar aberto à influência do Espírito, ou a bênção de Deus não pode ser recebida.

Nossa grande necessidade é ela mesma um argumento, e implora

mais eloqüentemente em nosso favor. Mas o Senhor deve ser buscado a fim de fazer essas coisas para nós. Diz Ele: “Pedi, e dar-se-vos-á.” (Mat. 7:7). “Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes, O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas (Rom. 8:32)?”.

Se acariciamos iniquidade em nossos corações, se nos apegamos a qualquer pecado conhecido, o Senhor não nos ouvirá; mas a oração da alma penitente e contrita é sempre aceita. Quando todos os erros conhecidos são corrigidos, poderemos crer que Deus atenderá nossas petições. Nossos próprios méritos nunca nos recomendarão ao favor de Deus; é o mérito de Cristo que nos salvará, Seu sangue é que nos purificará; porém, nós temos uma obra para fazer em cumprir com as condições de aceitação.

2) Como devemos apresentar nossos pedidos a Deus? Tia. 1:6

“Peça-a, porém, com fé, não duvidando”.

R.: _____

Outro elemento da oração vencedora é fé. “...é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam” (Heb. 11:6). Jesus disse para Seus discípulos: “Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis” (Mar. 11:24). Tomamos a Ele em Sua palavra?

A certeza é ampla e ilimitada; e fiel é Aquele que prometeu. Quando não recebemos exatamente as coisas que pedimos, no tempo em que pedimos, devemos ainda crer que o Senhor ouve, e Ele irá responder nossas orações. Somos tão falíveis e curtos de vistas que às vezes pedimos coisas que não seriam uma bênção para nós, e nosso Pai celestial amorosamente nos responde às orações dando-nos aquilo que será para o nosso maior bem - aquilo que nós mesmos desejaríamos se, com visão divinamente iluminada, pudéssemos ver todas as coisas como elas realmente são. Quando nossas orações parecem não ser respondidas,

devemos apegar-nos à promessa; pois o tempo da resposta certamente virá, e receberemos a bênção que mais necessitamos. Mas pretender que a oração seja sempre respondida da mesma maneira e para a coisa particular que desejamos, é presunção. Deus é demasiado sábio para errar, e bom demais para reter qualquer boa coisa dos que andam retamente. Então, não tema confiar nEle, mesmo que não veja a resposta imediata às suas orações. Apoie-se em Sua segura promessa: “Pedi, e dar-se-vos-á” (Mat. 7:7).

QUARTA FEIRA

1) Que disse Jesus sobre os resultados de orar sem cessar? Luc. 18:7, 8.

“E Deus não fará justiça aos Seus escolhidos, que clamam a Ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça”.

R.: _____

Se nós tomarmos conselho com as nossas dúvidas e temores, ou procurarmos resolver tudo que não podemos ver claramente, antes de termos fé, as perplexidades somente aumentarão e se aprofundarão. Mas se vamos a Deus, sentindo-nos desamparados e dependentes, como realmente somos, e, em humilde, confiante fé, fazemos conhecidas nossas necessidades Àquele cujo conhecimento é infinito, que vê tudo na criação, e que governa tudo por Sua vontade e palavra, Ele pode e irá atender nosso clamor, e irá fazer que a luz brilhe em nossos corações. Através de sincera oração somos colocados em conexão com a mente do Infinito. Nós podemos não ter, no mesmo momento, evidência notável de que a face do nosso Redentor está inclinando-se sobre nós em compaixão e amor; mas isso é assim mesmo. Podemos não sentir Seu toque visível, mas Sua mão está sobre nós em amor e compassiva ternura.

2) O que acontecerá se não perdoarmos as ofensas dos nossos irmãos?

Mat. 6:15.

“Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas”.

R.: _____

Quando chegamos a pedir misericórdia e bênção de Deus, devemos ter um espírito de amor e perdão em nossos corações. Como podemos orar: “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (Mat. 6:12), e ainda nutrir um espírito de irreconciliação? Se esperamos que nossas orações sejam ouvidas, devemos perdoar os outros da mesma maneira e na mesma extensão em que esperamos ser perdoados.

A perseverança na oração tem sido feita uma condição de aceitação. Devemos orar sempre, se quisermos crescer na fé e experiência. Nós devemos ser “perseverantes na oração”, para “continuar em oração, e vigiando com ações de graças” (Rom.12:12; Col.4:2). Pedro exorta os crentes a serem “sóbrios e vigiar em oração” (I Ped. 4:7). Paulo instrui: “em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (Fil. 4:6). “Mas vós, amados”, diz Judas, “orando no Santo Espírito, conservai a vós mesmos no amor de Deus” (Judas 20, 21). A oração incessante é a união ininterrupta da alma com Deus, de maneira que a vida de Deus flui para nossa vida; e de nossa vida, pureza e santidade fluem em retorno para Deus.

Há necessidade de diligência na oração; não permita que nada o impeça. Faça todo o esforço para manter aberta a comunhão entre Jesus e vossa própria alma. Procurai toda oportunidade para ir onde a oração costuma ser feita. Aqueles que estão realmente buscando a comunhão com Deus, serão vistos na reunião de oração, fiéis para cumprir seu dever, e atentos e ansiosos por colher todos os benefícios que possam ganhar. Aproveitarão cada oportunidade de colocar-se onde possam receber raios de luz do Céu.

QUINTA FEIRA

1) Quantas vezes ao dia Daniel orava a Deus em particular? Dan. 6:10.

“Daniel... três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer”.

R.: _____

Nós devemos orar no círculo familiar; e acima de tudo, não devemos negligenciar a oração secreta, pois ela é a vida da alma. É impossível a alma prosperar enquanto é negligenciada a oração. A oração familiar e a oração pública não são suficientes. Em solidão, permita a alma ser aberta ao perscrutador olhar de Deus. A oração secreta deve ser ouvida somente pelo Deus que ouve as orações. Nenhum ouvido curioso deve receber o fardo de semelhantes petições. Em oração secreta a alma está livre das influências do ambiente, livre da agitação. Calmamente, mas com fervor, irá ela alcançar a Deus. Suave e permanente será a influência emanando dAquele que vê em secreto, e cujo ouvido está aberto para ouvir a prece que vem do coração. Por fé calma e simples, a alma mantém comunhão com Deus e absorve raios de luz divina para fortalecê-la e sustê-la no conflito com Satanás. Deus é nossa torre de fortaleza.

Orai em vosso aposento; e enquanto seguir seus afazeres diários, permita que seu coração se eleve, muitas vezes, para Deus. Foi assim que Enoque andou com Deus. Essas orações silenciosas sobem para o trono da graça como precioso incenso ante o trono da graça. Satanás não pode vencer aquele cujo coração, é, deste modo, firmado sobre Deus.

Não há tempo nem lugar impróprios para oferecer uma petição a Deus. Não há nada que possa nos impedir de erguer o coração no espírito de sincera oração. Nas multidões da rua, em meio a uma transação comercial, podemos elevar a Deus uma petição e rogar pela guia divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido perante o rei Artaxerxes. Um aposento de oração pode ser encontrado em qualquer lugar onde estivermos. Nós deveríamos ter a porta do coração aberta continuamente, e nosso convite ascendendo para

que Jesus possa vir e habitar como um convidado celestial em nossa alma.

Embora possa haver uma contaminada, corrupta atmosfera ao nosso redor, nós não precisamos respirar este miasma, mas podemos viver no puro ambiente do Céu. Podemos fechar cada porta para imaginações impuras e pensamentos profanos, erguendo nossa alma à presença de Deus através de sincera oração. Aqueles cujos corações estão abertos para receber o auxílio e a bênção de Deus, irão andar em uma atmosfera mais santa que a da Terra, e terão constante comunhão com o Céu.

Precisamos ter visões mais distintas de Jesus, e uma mais ampla compreensão do valor das realidades eternas. A beleza da santidade deve encher os corações dos filhos de Deus; e para que isso possa ser cumprido, devemos buscar divinas revelações das coisas celestiais.

Permita a alma ser expandida e elevada, a fim de que Deus possa garantir para nós um sopro da atmosfera celestial. Podemos-nos conservar tão achegados a Deus que, em cada inesperada provação, nossos pensamentos se volvem para Ele tão naturalmente como a flor se volta para o Sol.

Mantenha suas necessidades, suas alegrias, seus pesares, seus cuidados e seus temores, diante de Deus. Você não pode sobrecarregá-Lo; não pode fatigá-Lo. Aquele que conta os cabelos da sua cabeça, não é indiferente às necessidades de Seus filhos. "...porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo" (Tia. 5:11). Seu coração amorável é tocado pelas nossas tristezas, e mesmo por nossa expressão delas. Leve a Ele tudo quanto causa perplexidade à mente. Nada é demasiado grande para Ele carregar, pois Ele sustém os mundos e governa sobre todos os negócios do Universo. Nada do que, de alguma maneira, se relacione com a nossa paz é insignificante para que Ele note. Não há em nossa experiência nenhum capítulo demasiado negro para Ele ler; não existe perplexidade alguma por demais difícil para Ele solucionar. Nenhuma calamidade pode sobrevir ao menor de Seus filhos, ansiedade alguma lhes perturbar a alma, nenhuma aclamação de alegria, nenhuma oração sincera escapar dos lábios, que nosso Pai celestial não observe, ou a qual não Lhe atraia o interesse imediato. Ele "sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas" (Sal. 147:3). As relações entre Deus e cada alma são tão distintas e completas, como se não existisse nenhuma outra alma por quem Ele houvesse dado Seu bem-amado Filho.

SEXTA FEIRA

Jesus disse: “Pedireis em Meu nome: e não vos digo que Eu rogarei por vós ao Pai, pois o mesmo Pai vos ama” (Jo. 16:26 e 27). “Eu vos escolhi a vós... a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em Meu nome, Ele vo-lo conceda” (Jo. 15:16). Mas orar em nome de Jesus é mais do que simplesmente mencionar-Lhe o nome no começo e fim da oração. É orar segundo a mente e o espírito de Jesus, enquanto cremos em Suas promessas, descansamos em Sua graça e fazemos Suas obras.

1) Qual era a missão de Cristo? Mat. 20:28.

“o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a Sua vida em resgate de muitos”.

R.: _____

Deus não pretende que nenhum de nós nos tornemos eremitas ou monges, e nos afastemos do mundo, a fim de nos consagrar a atos de adoração. A vida deve ser tal como foi a de Cristo - entre a montanha e as multidões. Aquele que não faz senão orar, deixará em breve de o fazer, ou suas orações se tornarão formais e rotineiras. Quando os homens se retiram da vida social, longe da esfera dos deveres cristãos, e do carregar a cruz; quando deixam de trabalhar ardentemente pelo Mestre, que trabalhou ardentemente por eles, privam-se do objetivo essencial da oração, e não tem nenhum incentivo para devoção. Suas preces se tornam pessoais e egoístas. Não podem orar em favor das necessidades da humanidade ou da edificação do reino de Cristo, rogando por forças para com as quais trabalhar.

É para nós uma perda quando negligenciamos o privilégio de nos fortalecer e encorajar um ao outro no serviço do Senhor. As verdades de Sua Palavra perdem seu vigor e importância na mente. Nossos corações deixam de ser iluminados e despertados por sua santificadora influência, e declinamos em espiritualidade. Perdemos muito em nossas relações como cristãos,

devido à falta de simpatia de uns para com os outros. Aquele que se fecha consigo mesmo, não está preenchendo o lugar que o Senhor designou que ele tivesse. O devido cultivo dos elementos sociais de nossa natureza, leva-nos a ter simpatia pelos outros, sendo um meio de nos desenvolver e tornar mais fortes no serviço de Deus.

2) Que relação espera Deus que haja entre os filhos de Deus, para que eles cresçam espiritualmente? Col. 3:12-16.

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição. E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos. A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração”.

R.: _____

Se os cristãos se associassem mutuamente, falando entre si do amor de Deus e das preciosas verdades da redenção, seus próprios corações seriam refrigerados, e eles refrigerariam uns aos outros. Nós devemos estar aprendendo mais diariamente de nosso Pai celestial, ganhando uma nova experiência de Sua graça; desejaremos então falar de Seu amor e, assim que nós fizermos isso, nossos próprios corações serão aquecidos e encorajados. Se pensássemos e falássemos mais de Jesus, e menos do eu, teríamos muito mais de Sua presença.

Se pensássemos em Deus tão freqüentemente quanto temos evidência de Seu cuidado por nós, haveríamos de conservá-Lo sempre em nossos pensamentos, e deleitar-nos-íamos em falar dEle e louvá-Lo. Falamos das coisas temporais, porque temos interesse nelas. Falamos de nossos amigos,

porque os amamos; nossas alegrias e nossos sofrimentos estão unidos com eles. Temos, no entanto, razões infinitamente maiores para amar a Deus, do que para amar nossos amigos terrestres; e deveria ser a coisa mais natural do mundo dar-Lhe o primeiro lugar em todos os nossos pensamentos, falar de Sua bondade e contar de Seu poder. Ao conceder-nos tão ricos dons, não era Seu desígnio que esses absorvessem nossos pensamentos e os estimássemos tanto que nada nos restasse para Lhe dar; esses nos devem, constantemente, fazer-nos lembrar dEle, ligando-nos com laços de amor e gratidão a nosso celeste Benfeitor. Vivemos muito apegados à Terra. Devemos levantar nossos olhos para a porta aberta do santuário em cima, onde a luz da glória de Deus resplandece na face de Cristo, o qual “é capaz, também, de salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus” (Heb. 7:25).

SÁBADO

1) Com que espírito devemos nos empenhar na obra do Senhor? Col.

3:17.

“E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai”.

R.: _____

Devemos louvar mais a Deus “pela Sua bondade e pelas Suas maravilhosas obras para com os filhos dos homens” (Sal. 107:8). Nossas devoções não deviam consistir-se somente em pedir e receber. Não nos permitamos pensar sempre em nossas necessidades e nunca nos benefícios recebidos. Nós não oramos muito, e somos ainda mais pobres em nossas ações de graças. Somos recipientes constantes das misericórdias de Deus e, no entanto, quão pouca gratidão expressamos, quão pouco O louvamos pelo que Ele tem feito por nós!

Antigamente o Senhor ordenou a Israel, quando se reuniam para Seu culto: “Lá comereis perante o SENHOR, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo o que fizerdes, vós e as vossas casas, no que vos tiver abençoado o SE-

NHOR, vosso Deus” (Deut. 12:7). Aquilo que é feito para glória de Deus, deve ser realizado com alegria, hinos de louvor e ações de graças, não com tristeza e melancolia.

Nosso Deus é um terno, misericordioso Pai. Seu serviço não deve ser considerado como um exercício penoso e entristecedor. Deveria ser um prazer adorar o Senhor e tomar parte em Sua obra. Deus não quer que Seus filhos, para quem preparou uma tão grande salvação, procedam como se Ele fosse um duro e exigente feitor. Ele é seu melhor Amigo, e espera que, quando O adorem, possa estar com eles, para os abençoar e confortar, enchendo-lhes o coração com alegria e amor. O Senhor deseja que Seus filhos encontrem conforto em Seu serviço, achando mais prazer que dificuldade em Seu serviço. Deseja que aqueles que vem para O adorar levem consigo preciosos pensamentos acerca de Seu cuidado e amor, a fim de poderem ser alegados em todas as ocupações da vida diária, e que possam obter graça para lidar honesta e fielmente em todas as coisas.

Devemos reunir-nos em torno da cruz. Cristo, e Ele crucificado, deveria ser o tema de contemplação, de conversação, e de nossa mais regozijosa emoção. Nós deveríamos conservar em nossos pensamentos cada bênção que recebemos de Deus e, quando compreendermos o Seu grande amor, deveríamos estar desejosos de confiar tudo à mão que foi pregada à cruz por cada um de nós.

A alma pode ascender para mais perto do Céu nas asas do louvor. Deus é adorado com hinos e músicas nas cortes celestes e, ao expressarmos a nossa gratidão, estamos aproximando-nos da adoração das hostes celestiais. “O que Me oferece sacrifício de ações de graças, esse glorifica” a Deus (Sal. 50:23). Acheguemo-nos com reverente alegria diante do nosso Criador, com “ações de graças e voz de música” (Isa. 51:3).

O que Fazer com as Dúvidas

Verso Áureo: “Quando eu disse: O meu pé vacila; a Tua benignidade, SENHOR, me susteve” Salmos 94:18.

DOMINGO

1) O que disse Jó após ouvir de Deus coisas das quais ele não era capaz de entender? Jó 42:1-4.

“Então, respondeu Jó ao SENHOR e disse: Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos Teus pensamentos pode ser impedido. Quem é aquele, dizes tu, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso, falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia. Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me”.

R.: _____

Muitos, especialmente dos que são novos na vida cristã, são algumas vezes turbados com sugestões de ceticismo. Há na Bíblia muitas coisas que eles não podem explicar, ou mesmo compreender, e Satanás as emprega para abalar-lhes a fé nas Escrituras como revelação de Deus. Eles perguntam “Como saberei eu o caminho correto? Se a Bíblia é, de fato, a Palavra de Deus, como posso eu ser liberto destas dúvidas e perplexidade?”.

O Senhor nunca pede que creiamos sem nos dar suficiente evidência sobre a qual basearmos nossa fé. Sua existência, Seu caráter, a veracidade de Sua Palavra, são todos estabelecidos por testemunho que apela à nossa razão;

e este testemunho é abundante. Todavia, Deus nunca afasta a possibilidade da dúvida. Nossa fé deve repousar sobre a evidência, não em demonstração. Aqueles que desejam duvidar terão oportunidade; enquanto aqueles que realmente desejam conhecer a verdade, encontrarão abundância de evidências nas quais basear sua fé.

É impossível, para mentes finitas, compreender completamente o caráter e as obras do Ser Infinito. Para o mais aguçado entendimento, a mente mais altamente educada, o santo Ser deve permanecer sempre envolto em mistério. “Porventura, desvendarás os arcanos de Deus ou penetrarás até à perfeição do Todo-Poderoso? Como as alturas dos céus é a Sua sabedoria; que poderás fazer? Mais profunda é ela do que o abismo; que poderás saber?” (Jó 11:7 e 8).

O apóstolo Paulo exclama: “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis, os Seus caminhos!” (Rom. 11:33). Mas, embora “nuvens e escuridão O rodeiem”, “justiça e juízo são a base do Seu trono” (Sal. 97:2). Nós podemos compreender tanto Seu trato conosco e os motivos pelos quais Ele atua, que poderemos discernir incomparáveis amor e misericórdia, unidos a infinito poder. Podemos compreender de Seus propósitos tanto quanto é necessário para o nosso bem saber; e para além disso confiar na mão que é onipotente, no coração que está repleto de amor.

“As coisas encobertas são para o SENHOR, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei” Deuteronômio 29:29.

SEGUNDA FEIRA

1) O que a Bíblia diz sobre Deus, após relatar algumas coisas que Ele faria, difíceis do homem compreender? Isa. 45:15.

“Verdadeiramente, tu és o Deus que Te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador”.

R.: _____

A Palavra de Deus, como o caráter do Seu divino Autor, apresenta mistérios que não podem nunca ser completamente compreendidos por seres finitos. A entrada do pecado no mundo, a encarnação de Cristo, a regeneração, a ressurreição e muitos outros assuntos apresentados na Bíblia, são mistérios demasiado profundos para a mente humana explicar, ou mesmo compreender completamente. Mas não temos razão para duvidar da Palavra de Deus pelo fato de não entender os mistérios da Sua providência. No mundo natural, estamos constantemente rodeados de mistérios que não podemos compreender. As mais simples formas de vida apresentam problemas que o mais sábio dos filósofos é impotente para explicar. Por toda parte, há maravilhas que estão além do nosso conhecimento. Deveríamos, então, ficar surpresos de achar que no mundo espiritual existem, também, mistérios que não podemos compreender? A dificuldade reside tão somente na fraqueza e estreiteza da mente humana. Deus tem nos dado nas Escrituras evidência suficiente de Seu caráter divino, e não devemos duvidar de Sua Palavra pelo fato de não podermos entender todos os mistérios de Sua providência.

O apóstolo Pedro diz que há na Escritura “certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam...para a própria destruição deles” (II Ped. 3:16). As dificuldades das Escrituras têm sido, citadas pelos céticos como um argumento contra a Bíblia; longe disso, porém, estas constituem uma poderosa evidência de sua divina inspiração. Se ela não contivesse a respeito do Senhor senão o que podemos facilmente compreender; se Sua grandeza e majestade pudessem ser compreendidas por mentes finitas, então, a Bíblia não apresentaria as inconfundíveis credenciais de autoridade divina. A própria grandeza e mistério dos temas expostos, deveriam inspirar fé nela como sendo a Palavra de Deus.

A Bíblia revela a verdade com uma simplicidade, e com tão perfeita adaptação às necessidades e anseios do coração humano, que tem inspirado admiração e encanto as mentes mais cultas, ao mesmo tempo que habilita o humilde e ignorante a discernir o caminho da salvação. E ainda, estas simples verdades declaradas se prendem a assuntos tão

elevados, de tão vasto alcance, tão infinitamente além do poder da compreensão humana, que nós somente podemos aceitá-las porque Deus as declarou. Assim, o plano da redenção é estendido diante de nós, de maneira que cada pessoa pode ver os passos que deve dar em arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de ser salvo da maneira indicada por Deus. Ainda, sob essas verdades tão facilmente compreendidas, residem mistérios que são o esconderijo de Sua glória - mistérios que sobrepujam a mente em sua busca; contudo, inspiram o sincero pesquisador da verdade com reverência e fé. Quanto mais ele pesquisa a Bíblia, mais profunda é sua convicção de que ela é a Palavra do Deus vivo, e a razão humana dobra-se perante a majestade da divina revelação.

TERÇA FEIRA

1) Podemos compreender completamente a Deus e Seus caminhos? Isa. 40:28.

“Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos confins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não há esquadrinhar do Seu entendimento”.

R.: _____

Reconhecer que não podemos compreender completamente as grandes verdades da Bíblia é somente admitir que a mente finita é incapaz de compreender o infinito; que o homem, com seu limitado conhecimento humano, não pode entender os propósitos da Onisciência.

Porque não podem sondar todos os seus mistérios, o cético e o infiel rejeitam a Palavra de Deus; e nem todos os que professam crer na Bíblia estão livres de perigo neste ponto. O apóstolo diz: “Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo” (Heb.

3:12). É correto examinar cuidadosamente os ensinamentos da Bíblia, e pesquisar “as profundezas de Deus” (I Cor. 2:10) até onde nos são reveladas na Escritura. Enquanto “as coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus”, “as reveladas nos pertencem” (Deut. 29:29). Mas a obra de Satanás é perverter as faculdades investigativas da mente. Um certo orgulho é misturado com a consideração da verdade da Bíblia, de maneira que os homens ficam impacientes, e sentem-se frustrados se não podem explicar cada parte da Escritura para sua satisfação. É muito humilhante para eles reconhecer que não entendem as palavras inspiradas. Eles não estão dispostos a esperar pacientemente até que Deus veja que é conveniente a verdade para eles. Sentem que sua sabedoria humana desajudada é suficiente para habilitá-los a compreender as Escrituras e, não conseguindo fazê-lo, virtualmente negam-lhe a autoridade. É verdade que muitas teorias e doutrinas que são popularmente entendidas como sendo derivadas da Bíblia, não se baseiam em seus ensinamentos, sendo de fato contrárias ao método geral da inspiração. Essas coisas têm sido causa de dúvida e perplexidade para muitas mentes. Elas não são, entretanto, atribuíveis à Palavra de Deus, mas sim à perversão que os homens fazem dela.

Se fosse possível para os seres criados atingir um completo entendimento de Deus e Suas obras, então, tendo atingido este ponto, não haveria para eles nada mais a descobrir quanto à verdade, nenhum progresso em conhecimento, nenhum desenvolvimento de mente ou coração. Deus deixaria de ser supremo; e o homem, havendo atingido o limite do conhecimento e das realizações, cessaria de avançar. Agradecemos a Deus porque isto não é assim. Deus é infinito; nEle se acham “todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Col. 2:3). E por toda a eternidade os homens podem estar sempre pesquisando, sempre aprendendo, sem nunca esgotar os tesouros de Sua sabedoria, Sua bondade e Seu poder.

QUARTA FEIRA

1) Por qual meio podemos compreender a palavra de Deus? I Cor. 2:10, 12.

“Mas Deus no-las revelou pelo Seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus... Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus”.

Deus deseja que, mesmo nesta vida, as verdades de Sua Palavra sejam sempre desdobradas para Seu povo. Há somente um meio através do qual esse conhecimento pode ser obtido. Podemos alcançar entendimento da Palavra de Deus somente através da iluminação do Espírito pelo qual a Palavra foi dada. “Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus;” “porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (I Cor. 2:11 e 10). E a promessa do Salvador a Seus seguidores foi, “Quando Ele, o Espírito da verdade vier, Ele vos guiará em toda a verdade... porque há de receber do que é Meu, e vo-lo há de anunciar” (Jo. 16:13 e 14).

Deus deseja que o homem exercite suas faculdades de raciocínio; e o estudo da Bíblia fortalecerá e elevará a mente como nenhum outro estudo poderá fazê-lo. Convém, entretanto, acautelar-nos de deificar a razão, a qual está sujeita à fraqueza e enfermidade da humanidade. Se não queremos que as Escrituras se fechem ao nosso entendimento, de modo que as mais claras verdades deixem de ser compreendidas, devemos ter a simplicidade e a fé de uma criancinha, estar dispostos a aprender, buscando o auxílio do Santo Espírito. Um senso do poder e sabedoria de Deus, e de nossa incapacidade para compreender Sua grandeza, deveria inspirar-nos com humildade, e deveríamos abrir Sua Palavra com reverência, como se entrássemos na Sua presença, com santo temor. Quando nós vamos à Bíblia, a razão deve reconhecer uma autoridade superior a ela mesma, e o coração e o intelecto devem curvar-se para o grande EU SOU.

Existem muitas coisas aparentemente difíceis ou obscuras, as quais

Deus tornará claras e simples para aqueles que assim procuram um entendimento delas. Mas sem a guia do Santo Espírito, estamos continuamente sujeitos a perverter as Escrituras ou a interpretá-las mal. Há muita leitura da Bíblia sem proveito e, em muitos casos, sendo um positivo dano. Quando a Palavra de Deus é aberta sem reverência e sem oração; quando os pensamentos e as afeições não estão fixados sobre Deus ou em harmonia com Sua vontade, a mente é obscurecida com dúvidas; e, no próprio estudo da Bíblia, o ceticismo se fortalece. O inimigo toma controle dos pensamentos, e sugere interpretações que não estão corretas. Quando quer que os homens não estão buscando, por palavras e atos, estar em harmonia com Deus, então, por mais preparados que possam estar, estão sujeitos a errar no seu entendimento da Escritura, e não é seguro confiar em suas explanações. Aqueles que olham para as Escrituras a fim de encontrar discrepâncias, não possuem discernimento espiritual. Com visão distorcida, eles encontrarão muitas causas para dúvida e incredulidade em coisas que são realmente claras e simples.

QUINTA FEIRA

1) Como são considerados por Deus os incrédulos? Heb. 3:18, 19.

“E a quem jurou que não entrariam no Seu repouso, senão aos que foram desobedientes? E vemos que não puderam entrar por causa da sua incredulidade.”

R.: _____

Disfarçados como possam estar, a real causa da dúvida e ceticismo é, na maioria dos casos, o amor do pecado. Os ensinamentos e restrições da Palavra de Deus não são bem vindos ao coração orgulhoso, amante do pecado, e aqueles que não estão dispostos a obedecer seus requerimentos estão prontos para duvidar da sua autoridade. A fim de chegar à verdade, devemos ter um sincero desejo de conhecê-

-la e um coração voluntário para obedecê-la. Todos que vêm nesse espírito para o estudo da Bíblia, encontrarão abundantes evidências de que ela é a Palavra de Deus, e poderão obter um entendimento das Suas verdades que os fará sábios para a salvação.

Cristo disse: “Se alguém quiser fazer a vontade dEle, conhecerá a respeito da doutrina” (Jo. 7:17). Em vez de questionar e cavilar concernente àquilo que você não entende, atente para a luz que já brilha sobre você, e receberá maior luz. Pela graça de Cristo, cumpra todo dever que tem se tornado claro ao seu entendimento, e você será habilitado a compreender e cumprir aqueles dos quais você está agora em dúvida.

SEXTA FEIRA

1) O apóstolo João conhecera Jesus por experiência ou apenas ouviu falar dEle? I Jo. 1:1-3.

“o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada), o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos”.

R.: _____

Há uma prova que está aberta a todos, - tanto ao mais culto, como ao mais iletrado - a prova da experiência. Deus nos convida a verificar por nós mesmos a realidade de Sua Palavra, e a honestidade de Suas promessas. Ele nos convida: “provai e vede que o Senhor é bom” (Sal. 34:8). Em lugar de depender das palavras de outros, devemos provar por nós mesmos. Ele declara: “Pedi, e recebereis” (Jo. 16:24). Suas promessas serão cumpridas. Elas nunca falharam; elas nunca podem falhar. E na medida em que nos aproximarmos mais de Jesus e nos regozijarmos na plenitude do Seu amor, nossas dúvidas e trevas desaparecerão na luz da Sua presença.

O apóstolo Paulo diz que “Ele (Deus) nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do Seu amor” (Col. 1:13). E todo aquele que passou da morte para a vida é capaz de “certificar que Deus é verdadeiro” (Jo. 3:33). Ele pode testificar: “Eu necessitava de ajuda, e a encontrei em Jesus. Cada necessidade foi suprida, a fome da minha alma foi satisfeita; e agora a Bíblia é para mim a revelação de Jesus Cristo. Você pergunta por que eu creio em Jesus? - Porque Ele é para mim um divino Salvador. Por que creio eu na Bíblia? - Porque eu tenho achado ser ela a voz de Deus para a minha alma.” Nós podemos ter em nós mesmos o testemunho de que a Bíblia é verdadeira e de que Cristo é o Filho de Deus. Sabemos que não temos seguido fábulas artificialmente compostas.

SÁBADO

1) Quando aceitamos a Jesus, aprendemos de uma vez toda a verdade, ou devemos crescer em conhecimento? Col. 1:10.

“para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-Lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus”.

R.: _____

Pedro exortava seus irmãos a crescer “na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (II Ped. 3:18). Quando o povo de Deus estiver crescendo na graça, estará constantemente obtendo um entendimento mais claro da Sua Palavra. Eles discernirão nova luz e beleza em suas sagradas verdades. Isto tem sido verdade na história da igreja em todas as eras, e assim continuará até o fim. “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Prov. 4:18).

Pela fé nós podemos olhar para o porvir, e apegar-nos à promessa de Deus para o desenvolvimento do intelecto pelas faculdades huma-

nas unindo-se às divinas, e toda capacidade da alma sendo levada em contato direto com a Fonte da luz. Podemos alegrar-nos no fato de que tudo que nos tem causado perplexidade nas providências de Deus será então esclarecido; coisas difíceis de serem entendidas irão encontrar uma explicação; e onde nossas mentes finitas descobriram somente confusão e propósitos desfeitos, veremos a mais perfeita e bela harmonia. “Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido” (I Cor. 13:12).

Regozijando-se no Senhor

Verso Áureo: “Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, vós, os justos; e cantai alegremente todos vós que sois retos de coração.” Salmos 33:1.

DOMINGO

1) O que somos chamados a ser? Mat. 5:14, 16.

“Vós sois a luz do mundo... assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus”.

R.: _____

Os filhos de Deus são chamados a ser representantes de Cristo, manifestando a bondade e a misericórdia do Senhor. Assim como Jesus revelou para nós o verdadeiro caráter do Pai, assim temos nós de revelar Cristo ao mundo que não conhece Seu terno e compassivo amor. “Assim como Tu Me enviaste ao mundo”, disse Jesus, “também Eu os enviei ao mundo.” “Eu neles, e Tu em Mim... para que o mundo conheça que Tu Me enviaste” (Jo. 17:18, 23). O apóstolo Paulo diz aos discípulos de Jesus: “É manifesto que vós sois a carta de Cristo”, “conhecida e lida por todos os homens” (II Cor. 3:3 e 2). Em cada um de Seus filhos, Jesus envia uma carta ao mundo. Se você é um seguidor de Cristo, Ele manda em você uma carta à família, à vila, à rua onde você vive. Jesus, habitando em você, deseja falar ao coração dos que não

se acham familiarizados com Ele. Talvez não leiam a Bíblia, ou não escutem a voz que lhes fala de suas páginas; não vejam o amor de Deus através de Suas obras. Mas, se você é um verdadeiro representante de Jesus, pode ser que através de você eles sejam levados a compreender algo de Sua bondade, e persuadidos a amá-Lo e servi-Lo.

Os cristãos são postos como luminares no caminho para o Céu. Eles estão para refletir sobre o mundo a luz que de Cristo incide sobre eles. Sua vida e caráter devem ser tais que, através deles, outros irão ter uma correta concepção de Cristo e de Seu serviço.

2) Como o cristão se empenha no serviço do Mestre? Sal. 100:2.

“Servi ao SENHOR com alegria e apresentai-vos a Ele com canto”.

R.: _____

Se representamos a Cristo, faremos Seu serviço parecer atrativo, como ele realmente o é. Cristãos que acumulam sombras e tristezas para suas almas, murmuram e se queixam, estão dando a outros uma falsa representação de Deus e da vida cristã. Eles dão a impressão de que Deus não Se compraz em ter Seus filhos felizes, e nisso difundem um falso testemunho de nosso Pai celestial.

Satanás fica exultante quando pode levar os filhos de Deus à descrença e ao desespero. Deleita-se em ver-nos desconfiando de Deus, duvidando de Sua boa vontade e poder para salvar-nos. Ele ama fazer-nos sentir que Deus irá fazer-nos mal pelas suas providências. É a obra de Satanás representar o Senhor como falto de compaixão e piedade. Deturpa a verdade a Seu respeito. Ele enche a imaginação com idéias falsas a respeito de Deus e, em vez de fixarmos a mente na verdade quanto a nosso Pai celeste, muitas vezes fixamos nossas mentes sobre as falsidades de Satanás, e desonramos a Deus por desconfiar dEle e murmurar contra Ele. Satanás busca sempre fazer da vida religiosa uma sombra. Ele deseja que ela nos pareça trabalhosa e difícil; e, quando o cristão apresenta em sua própria vida esta visão da religião, ele está, através de sua descrença, secundando a falsidade de Satanás.

SEGUNDA FEIRA

Muitos, caminhando através da estrada da vida, demoram-se demasiado em seus erros, faltas e desapontamentos, e seus corações estão cheios de tristeza e desencorajamento. Enquanto eu estava na Europa, uma irmã que fazia isto, e que estava em profunda angústia, escreveu-me pedindo algumas palavras de encorajamento. Na noite seguinte à leitura de sua carta, sonhei que estava em um jardim, e um que parecia ser o proprietário do jardim, estava conduzindo-me por seus caminhos. Eu estava apanhando as flores e desfrutando o seu aroma, quando esta irmã, que caminhava a meu lado, chamou-me a atenção para algumas plantas feias e espinhosas que estavam impedindo seu caminho. Lá estava ela, lamentando e afligindo-se. Ela não estava andando no caminho, seguindo o guia, mas estava caminhando entre os espinhos e cardos. “Oh!” lamentava ela, “não é uma pena que este belo jardim esteja maculado com espinhos?” Então, o guia disse: “Deixe os espinhos de lado, pois só irão ferir você. Colha as rosas, os lírios e os cravos”.

1) Por qual razão o salmista convida todos a louvarem o SENHOR? Sal. 117:1, 2.

“Louvai ao SENHOR, todas as nações; louvai-O, todos os povos. Porque a Sua benignidade é grande para conosco, e a verdade do SENHOR é para sempre”.

R.: _____

Não tem havido pontos luminosos na sua experiência? Não tem você tido alguns preciosos momentos, nos quais seu coração palpitou em resposta ao Espírito de Deus? Quando você olha atrás os capítulos da sua experiência de vida, não encontra algumas páginas agradáveis? Não estão as promessas de Deus, como as fragrantes flores, crescendo a cada passo na vereda que trilhais? E não permitirá você que sua beleza

e doçura encham seu coração com alegria?

Os cardos e espinhos serão, somente, para ferir e magoar você; e se você colher somente estas coisas e apresentá-las aos outros, não está você, além de desprezando a bondade de Deus, impedindo aqueles ao seu redor de andarem no caminho da vida?

Não é sábio juntar todas as desagradáveis recordações da vida passada - suas iniquidades e desapontamentos - para falar e lamentar sobre elas até que estejamos sobrecarregados com desencorajamento. Uma alma desencorajada é enchida com trevas, excluindo a luz de Deus de sua própria alma e lançando uma sombra sobre o caminho de outros.

Graças a Deus pelos quadros luminosos que nos tem apresentando. Permitamo-nos agrupar todas as benditas promessas de Seu amor, para que possamos olhar para elas continuamente. O Filho de Deus, deixando o trono de Seu Pai, revestindo Sua divindade com a humanidade, para que Ele pudesse resgatar o homem do poder de Satanás; Seu triunfo em nosso favor, abrindo o céu ao homem, revelando à visão humana a câmara onde a Divindade desvela Sua glória; a raça caída erguida do abismo da ruína na qual o pecado a submergiu, e posta novamente em ligação com o infinito Deus, e tendo resistido à divina prova mediante a fé em nosso Redentor, vestida na justiça de Cristo e exaltada ao Seu trono - estes são os quadros os quais o Senhor deseja que contemplemos.

TERÇA FEIRA

1) O que não devemos fazer para não entristecermos a Deus? Efé. 4:29, 30.

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem. E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção”.

R.: _____

Quando nos inclinamos a duvidar do amor de Deus e desconfiar de Suas promessas, nós O desonramos e entristecemos Seu Santo Espírito. Como se sentiria uma mãe se seus filhos estivessem constantemente se queixando dela, como se ela não os quisesse ver felizes, quando o esforço de toda sua vida tem sido antecipar seus interesses e dar-lhes conforto? Suponhamos que duvidassem de seu amor; isso lhe partiria o coração. Como sentir-se-ia qualquer pai sendo assim tratado por seus filhos? E como pode nosso Pai celeste considerar-nos quando desconfiamos de Seu amor, o qual O levou a dar Seu único Filho gerado para que pudéssemos ter vida? O apóstolo escreve, “Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, antes, por todos nós O entregou, porventura, não nos dará graciosamente com Ele todas as coisas?” (Rom. 8:32). E ainda quantos por ações, se não em palavras, estão dizendo: “O Senhor não diz isto para mim. Talvez ame a outros, mas Ele não me ama”!

Tudo isso está prejudicando a sua própria alma, pois toda palavra de dúvida que você profere está convidando as tentações de Satanás; está fortalecendo em você a tendência para duvidar, e está afastando de você os anjos ministradores. Quando Satanás tentar você, não diga uma palavra de dúvida ou trevas. Se você escolhe abrir a porta às suas sugestões, sua mente será enchida com desconfiança e questionamentos rebeldes. Se externar seus sentimentos, toda dúvida que você manifesta não somente reage sobre você mesmo, mas é uma semente que irá germinar e dar fruto na vida de outros; e pode ser impossível contrafazer a influência das suas palavras. Você mesmo pode ser capaz de se recuperar do período de tentação e dos enganos de Satanás, mas outros que tenham sido balançados pela sua influência podem não ser capazes de libertar-se da descrença que você sugeriu. Como é importante que falemos somente aquelas coisas que darão força e vida espiritual!

Os anjos estão atentos para ouvir qual espécie de relato você está dando ao mundo sobre Seu Mestre celestial. Permita que sua conversação seja a dAquele que vive para fazer intercessão por você diante do Pai. Ao tomar a mão de um amigo, permita que o louvor a Deus esteja em seus lábios e em seu coração. Isso atrairá seus pensamentos para Jesus.

QUARTA FEIRA

1) Devemos andar inquietos e ansiosos devido aos problemas? Onde devem se concentrar nossos pensamentos? Fil. 4:6-8.

“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai”.

R.: _____

Todos têm provações, angústias difíceis de carregar, tentações difíceis de resistir. Não conte seus problemas para seus companheiros mortais, mas leve tudo para Deus em oração.

Faça como regra nunca proferir uma palavra de dúvida ou de desencorajamento. Você pode fazer muito para iluminar a vida de outros e fortalecer seus esforços, por palavras de esperança e santa alegria.

Há muita alma valorosa extremamente oprimida pela tentação, prestes a desfalecer no conflito com o eu e os poderes do mal. Não desencoraje-a em sua difícil batalha. Anime-a com palavras de bravura e esperança que irão impulsioná-la no seu caminho. Assim a luz de Cristo pode irradiar de você. “Nenhum de nós vive para si mesmo” (Rom. 14:7). Por nossa influência inconsciente, outros podem ser encorajados e fortalecidos, ou desencorajados e repelidos de Cristo e da verdade.

Há muitos que possuem uma idéia errônea da vida e do caráter de Cristo. Pensam que Ele era destituído de calor e animação, que era sério, severo e sem alegria. Em muitos casos, toda a experiência religiosa é colorida por esta visão sombria.

Frequentemente é dito que Jesus chorou, mas nunca foi visto sor-

rindo. Nosso Salvador foi de fato um homem de dores, e familiarizado com a angústia, porque Ele abriu Seu coração a todos os sofrimentos do homem. Mas, embora Sua vida fosse uma negação do eu e ensombrada com dores e cuidados, Seu espírito não era abatido. Seu semblante não apresentava uma expressão de angústia e descontentamento, mas sempre de pacífica serenidade. Seu coração era uma boa fonte de vida; e onde quer que fosse, Ele levava descanso e paz, alegria e contentamento.

Nosso Salvador era profundamente sério e intensamente determinado, mas nunca sombrio ou enfadado. A vida dos que O imitam será cheia de sincero propósito; eles terão um profundo sentimento de responsabilidade pessoal. A leviandade será reprimida; não haverá ruidoso divertimento, nem gracejos de mau gosto; mas a religião de Jesus dá paz como um rio. Ela não extingue o brilho da alegria; não restringe a felicidade, nem ensombra a luminosa, sorridente face. Cristo veio não para ser servido, mas para servir; e quando Seu amor reina no coração, nós seguiremos o Seu exemplo.

Se nós deixamos predominar em nossa mente os atos descorteses e injustos dos outros, consideraremos impossível amá-los como Cristo tem nos amado; mas se nossos pensamentos se fixam no maravilhoso amor e piedade de Cristo por nós, esse mesmo espírito fluirá para outros. Nós devemos amar e respeitar uns aos outros, não obstante as faltas e imperfeições que não podemos ajudar, vendo-as. A humildade e a desconfiança de si mesmo deveriam ser cultivadas, e uma paciente ternura com as faltas de outros. Isso destruirá todo o mesquinho egoísmo, tornando-nos generosos e com o coração dilatado.

QUINTA FEIRA

1) O que devemos fazer com as preocupações? Luc. 12:29-31.

“E, se Deus assim veste a erva, que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pequena fé? Não pergunteis, pois, que haveis de comer ou que haveis de beber, e não andeis inquietos. Porque os gentios do mundo buscam todas essas coisas; mas vosso Pai sabe

que necessitais delas. Buscai, antes, o Reino de Deus, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”.

R.: _____

O salmista diz, “Confia no SENHOR e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade” (Sal. 37:3). “Confia no Senhor.” Cada dia tem seus deveres, seus cuidados e perplexidades; e quando nos encontramos, quão prontos estamos para falar de nossas dificuldades e provas! Tantas aflições emprestadas são entremetidas, tantos temores são acariciados, tal peso de ansiedade é expresso, que um poderia supor que nós não temos um compassivo, amorável Salvador, pronto para ouvir todas nossas petições, e para ser para nós um socorro presente em todo tempo de necessidade.

Alguns estão sempre temendo e tomando problemas emprestados. Todos os dias são rodeados com as provas do amor de Deus; todos os dias eles estão desfrutando as generosidades de Sua Providência; mas ignoram estas bênçãos presentes. Suas mentes estão continuamente ocupando-se com alguma coisa desagradável, a qual temem que possa vir; ou então, alguma dificuldade que realmente exista, embora pequena, cega seus olhos para as muitas coisas que demandam gratidão. As dificuldades que eles encontram, em vez de as dirigir para Deus, a única fonte de seu auxílio, separam-nas dEle, pois suscitam desassossego e queixumes.

Acaso fazemos bem em ser assim descrentes? Por que deveríamos nós ser ingratos e desconfiados? Jesus é nosso Amigo; todo o Céu está interessado em nosso bem-estar. Nós não devemos permitir que as perplexidades e cuidados da vida diária aflijam a mente e nos fechem o semblante. Se assim fizermos, teremos sempre algo para nos irritar e aborrecer. Não devemos cultivar uma ansiedade que somente nos aflije e desgasta, mas não nos ajuda a suportar as provas.

Você pode estar perplexo nos negócios, as perspectivas podem se tornar mais e mais sombrias, e pode estar ameaçado com a perda, mas

não fique desencorajado; lance sobre o Senhor os teus cuidados e permaneça calmo e cheio de alegria. Ore por sabedoria para dirigir teus negócios prudentemente, evitando assim o prejuízo e o desastre. Faça tudo que estiver ao teu alcance para promover resultados favoráveis. Jesus prometeu Seu auxílio, mas não dispensa os nossos esforços. Quando, descansando em nosso Ajudador, você tiver feito tudo o que pode, aceite alegremente os resultados.

Não é a vontade de Deus que Seu povo seja sobrecarregado com cuidados. Mas o Salvador não nos engana. Ele não nos diz: “Não temas; não há perigo no caminho.” Ele sabe que há provas e perigos, e lida conosco honestamente. Ele não se propõe a tirar Seu povo de um mundo de pecado e mal, mas aponta-os para o infalível refúgio. Sua oração pelos discípulos foi: “Não peço que os tires do mundo, e sim que os guarde do mal.” “No mundo”, diz Ele, “passais por aflições, mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo” (Jo. 17:15; 16:33).

SEXTA FEIRA

1) O que devemos fazer com a ansiedade? I Ped. 5:7.

“lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós”.

R.: _____

Em Seu sermão na montanha, Cristo ensinou aos discípulos preciosas lições quanto à necessidade de confiar em Deus. Estas lições visavam encorajar os filhos de Deus através de todas as eras, e chegaram até o nosso tempo cheias de instrução e conforto. O Salvador apontou a Seus seguidores as aves do céu, como elas modulam suas canções de louvor livres de pensamentos e cuidados, pois “não semeiam, nem colhem”. E ainda o grande Pai provê para suas necessidades. O Salvador pergunta: “Não valeis vós muito mais do que as aves?” (Mat. 6:26). O grande Provedor de homens e animais abre sua mão e supre todas as Suas criaturas. As aves não são indignas de Sua atenção. Ele não lhes põe o alimento no bico, mas faz provisão para suas

necessidades. Elas devem apanhar os grãos que Ele espalhou para elas.

Elas devem preparar o material para seu pequeno ninho. Precisam alimentar seus filhotes. Elas saem para o seu trabalho cantando, porque “seu Pai celestial as alimenta”. E “não tendes vós muito mais valor do que elas?” Não são vocês, como adoradores inteligentes e espirituais, de mais valor que as aves do céu? Não há de o Autor de nosso ser, o Preservador de nossa vida, Aquele que nos formou em Sua própria divina imagem, prover para nossas necessidades, se tão somente confiarmos nEle?

Cristo dirigiu a atenção de Seus discípulos para as flores do campo crescendo em rica profusão, brilhando na singela beleza a qual o Pai celestial deu a elas, como uma expressão de Seu amor para o homem. Ele disse: “Considerai como crescem os lírios do campo” (Mat. 6:28, 30). A beleza e simplicidade dessas flores naturais sobrepõem em muito o esplendor de Salomão. Os mais deslumbrantes adornos produzidos pelas habilidades da arte não se podem comparar com a graça natural e a radiante beleza das flores da criação de Deus. Jesus pergunta: “se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?” Mat. 6: 28,30. Se Deus, o divino Artista, dá para as singelas flores que em um dia perecem, suas delicadas e variadas cores, quão maior cuidado terá Ele por aqueles que foram criados à Sua própria imagem? Esta lição de Cristo é uma repreensão para o pensamento ansioso, a perplexidade e à dúvida, do coração sem fé.

O Senhor deseja ver todos os Seus filhos e filhas felizes, em paz e obedientes. Diz Jesus: “Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. “Tenho-vos dito estas coisas para que o Meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo” (Jo. 14:27 ;15:11).

A felicidade que se busca por motivos egoístas, fora do caminho do dever, é desequilibrada, irrequieta e transitória; essa passa, e a alma enche-se de solidão e tristeza; mas há alegria e satisfação no serviço de Deus; o cristão não é deixado para andar em caminhos incertos; não é abandonado a vãos desgostos e desapontamentos. Se não temos os prazeres desta vida, nós podemos, ainda, estar alegres olhando para a vida porvir.

Mas, mesmo aqui os cristãos podem ter a alegria da comunhão com Cris-

to; eles podem ter a luz do Seu amor, o perpétuo conforto da Sua presença. Todo o passo da vida nos pode levar para mais perto de Jesus, pode dar-nos uma mais profunda experiência de Seu amor, e pode-nos levar um passo mais próximo para o bendito lar de paz. Não rejeitemos, pois, nossa confiança, mas tenhamos firme certeza, mais firme que nunca. “Até aqui nos ajudou o Senhor” (I Sam. 7:12), e Ele nos ajudará até o fim. Permitamo-nos olhar para os monumentais pilares, memoriais do que Deus tem feito para nos confortar e para nos salvar da mão do destruidor. Permitamo-nos conservar frescas em nossa memória todas as ternas misericórdias que Deus tem nos mostrado - as lágrimas por Ele enxugadas, as dores que suavizou, as ansiedades que removeu, os temores que dissipou, as necessidades que supriu, as bênçãos concedidas - assim fortalecemo-nos nós mesmos para tudo quanto está diante de nós através do restante de nossa peregrinação.

SÁBADO

1) Embora tenhamos conflitos na carreira cristã, o que Deus fará por nós? I Cor. 10:13.

“fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.”

R.: _____

Nós não podemos senão olhar para novas perplexidades no conflito por vir, mas podemos olhar no que está passado tanto quanto ao que está no futuro, e dizer, “Até aqui nos ajudou o Senhor” (I Sam. 7:12). “Como os teus dias, durará a tua paz” (Deut. 33:25). As provações não excederão às forças que nos serão dadas para as suportar. Então, permitamo-nos tomar nossa obra exatamente onde nós a encontramos, crendo que, seja o que for que sobrevier, será dada força proporcional para a provação.

2) Qual recompensa é prometida aos vencedores? Apoc. 21:1-4, 7.

“E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o Seu Deus. E Deus limpará de Seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas... Quem vencer herdará todas as coisas, e Eu serei seu Deus, e ele será Meu filho”.

R.: _____

E, de par em par, as portas do Céu serão abertas para admitir os filhos de Deus, e dos lábios do Rei da glória a benção cairá nos seus ouvidos como melodiosíssima música: “Vinde, benditos de Meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mat. 25:34).

Então, os remidos receberão as boas-vindas às moradas que Jesus lhes está preparando. Lá seus companheiros não serão mais os vis da Terra, mentirosos, idólatras, impuros e incrédulos; mas eles irão associar-se com aqueles que venceram Satanás, e por meio da graça divina, formaram caracteres perfeitos. Toda tendência pecaminosa, toda imperfeição que aqui os aflige, terá sido removida pelo sangue de Cristo, e a excelência e o esplendor da Sua glória, que excede em muito o brilho do Sol, é comunicada a eles. E a beleza moral, a perfeição do Seu caráter, resplandece através deles, de valor incomparavelmente superior ao brilho externo. Eles estão sem falta ante o grande trono branco, partilhando a dignidade e os privilégios dos anjos.

Em vista da gloriosa herança que lhe poderá pertencer, “que dará o homem em troca da sua alma?” (Mat. 16:26). Ele pode ser pobre, e ainda possuir em si mesmo uma riqueza e dignidade que o mundo nunca poderia conceder. A alma redimida e purificada do pecado, com todas as suas nobres faculdades dedicadas ao serviço de Deus, é de excelente valor; e há alegria no Céu, na presença de Deus e dos santos anjos sobre uma alma redimida, uma alegria que é expressa em cânticos de santo triunfo.

